



Governo do Distrito Federal
Secretaria de Estado de Educação
Coordenação Regional de Ensino do Núcleo Bandeirante
Centro de Ensino Fundamental LOBO GUARÁ

Telefone: 39012195
Endereço: QS 08 Área Especial nº 02
Riacho Fundo II - DF



PROJETO POLÍTICO PEDAGÓGICO

CENTRO DE ENSINO FUNDAMENTAL LOBO GUARÁ

2024

1

SUMÁRIO

1. APRESENTAÇÃO DO PROJETO POLÍTICO PEDAGÓGICO E DE SEU PROCESSO DE CONSTRUÇÃO.....	3
2. HISTORICO DA ESCOLA	4
2.1 Dados de Identificação	5
2.2 Características Físicas	5
2.3 Recursos Financeiro	6
2.4 Níveis de Ensino, Etapas e Modalidades	6
2.5 Recursos Humanos	7
2.5.1 Equipes de Trabalho.....	7
2.6 Horários de Funcionamento.....	10
3. DIAGNÓSTICO DA INSTITUIÇÃO	11
3.1 Quantitativo de Alunos	13
4. FUNÇÃO SOCIAL.....	15
5. MISSÃO	16
6. PRINCÍPIOS ORIENTADORES DAS PRÁTICAS PEDAGÓGICAS.....	17
7. OBJETIVOS DA EDUCAÇÃO, DO ENSINO E DAS APRENDIZAGENS.....	19
8. FUNDAMENTOS TEÓRICOS-METODOLOGICOS	21
9. ORGANIZAÇÃO CURRICULAR.....	23
9.1 DESENVOLVIMENTO DE PROGRAMAS E PROJETOS ESPECÍFICOS	24
9.1.1 Centro de Iniciação Desportiva (CID)	24
9.1.2 Programa SuperAção.....	28
10. ORGANIZAÇÃO DO TRABALHO PEDAGÓGICO DA ESCOLA.....	31
10.1 Organização do tempo e dos Espaços	31
10.1.1 Planejamento Anual da UE	31
10.2 Relação Escola Família.....	33
10.3 Planos de Ações Pedagógicas	33
10.3.1 Plano de Ação da Coordenação Pedagógica	36
10.3.2 Plano da EEAA - Pedagoga	37
10.3.3 Plano de Ação da Orientação Educacional	43
10.3.4 Plano de Ação do Atendimento Educacional Especializado – AEE - SR.....	47
10.4 Estratégias de Valorização e Formação Continuada dos Profissionais da Educação	48
11. ESTRATÉGIAS DE AVALIAÇÃO.....	49
11.1 Formas de Avaliação	49
11.2 Conselho de Classe	51
11.3 Progressão Continuada no Contexto dos Ciclos de Aprendizagens	52
11.4 Critérios de Avaliação	54
12. PLANO DE AÇÃO PARA IMPLEMENTAÇÃO DO PPP 2024	55
13. ACOMPANHAMENTO E AVALIAÇÃO DA PROPOSTA PEDAGÓGICA.....	61
14. PROJETOS DA ESCOLA	62
14.1 Projeto Espirais do Conhecimento e Interdisciplinaridade.....	62
14.2 Projeto “Lendo, contando e Encantando”	64
14.3 Projeto Momento Cívico e Cultural	68
14.4 Assembleias Escolares	70
REFERÊNCIAS	71

1. APRESENTAÇÃO DO PROJETO POLITICO PEDAGÓGICO E DE SEU PROCESSO DE CONSTRUÇÃO

O Projeto Político Pedagógico apresenta a visão da escola, define os seus objetivos e sinaliza o caminho a ser percorrido para alcançá-los. Sendo assim, este documento tem como objetivo orientar o processo de construção da identidade do Centro de Ensino Fundamental Lobo Guará no Riacho Fundo II, destacando sua proposta pedagógica e as ações necessárias para obter uma educação de qualidade. Constitui-se em processo de formação contínua e, sempre que necessário, deve ser revisto a partir da reflexão e de ações cotidianas e constantes, até porque nosso PPP se propõe a ser um organismo dinâmico que reflita o “modus vivendi” da Instituição e que implique exequibilidade, avaliação e ajustes contínuos.

Este Projeto Político Pedagógico é fruto da construção coletiva por meio de reuniões, rodas de conversas e diálogos entre os diversos componentes da Comunidade Escolar constituída por gestores, docentes, funcionários, estudantes e familiares em prol de uma escola de qualidade atenta às suas demandas e especificidades, prioridades e aos planos para o desenvolvimento de ensino.

Norteados pelos princípios das relações sistêmicas, interdisciplinares e das aprendizagens significativas, incentivando o protagonismo infanto-juvenil o Projeto Político Pedagógico possui um caráter dinâmico e flexível, buscando a ressignificação dos discursos e práticas pedagógicas, possibilitando a educação integral do estudante. De acordo com Morin (2000) os educadores devem compreender a origem do processo de construção do conhecimento, considerando as aprendizagens não fragmentadas e, portanto, indissociáveis entre si, considerando assim, a complexidade do ser em suas múltiplas dimensões.

Este documento apresenta a escola Centro de Ensino Fundamental Lobo Guará - CEFLOG, a comunidade local, os princípios e teorias que orientam os trabalhos da escola, bem como a organização dos trabalhos e das ações propostas e as estratégias para alcançá-las, o plano de ação para implementação do PPP, formas de acompanhamento e avaliação e os projetos específicos desenvolvidos na Escola visando desenvolver uma educação significativa para os cidadãos e suas famílias.

2. HISTORICO DA ESCOLA

Inicialmente chamado de Cef 02 do Riacho Fundo II, a construção do Centro de Ensino Fundamental Lobo Guará se deu para atender à comunidade das Quadras Sul do Riacho Fundo 02, já que os moradores dessa região atestaram a necessidade de trazer seus filhos para estudarem mais próximo de suas residências. Como resposta a essa solicitação o Governo do Distrito Federal construiu essa escola, que iniciou suas atividades no dia 24 de Agosto de 2009 e a cerimnia de inauguração foi realizada no dia seguinte.

O CEF 02 foi construído de modo a ser provisório, entretanto, ao longo dos seus 14 anos de história teve pouquíssimas alterações em sua estrutura, ainda de modo provisório. A escola recebeu alunos do CEF 01 do Riacho Fundo II, Escola Classe Agrovila II, CEF Agroubano, Escola Classe I do Riacho Fundo II e CEF 02 do Riacho Fundo I .

Ao longo dos anos de 2018 a 2021 foram realizadas várias melhorias na estrutura física, tais como a cobertura da quadra de esportes, a cobertura do corredor central, a melhoria do piso e construção de um parquinho infantil. Essas melhorias foram possíveis com o apoio efetivo da CRE – Núcleo Bandeirantes e de Deputados Distritais através de emendas parlamentares. A quadra de esportes foi totalmente reconstruída, coberta e acrescida de um palco para apresentações e arquibancada para cerca de 200 pessoas. No início de 2022 a cozinha passou por uma reforma, deixando o espaço mais amplo, iluminado e arejado.

No dia 15 de fevereiro de 2020, em reunião com a presença de pais, alunos, professores, gestores e demais membros da comunidade escolar houve a proposta e aprovação de mudança do nome da escola. A homologação da mudança do nome de CEF 02 RFII para Centro de Ensino Fundamental Lobo Guará – CEFLOG se deu por meio da PORTARIA N 03, DE 04 DE JANEIRO DE 2021 assinada pelo Secretário da Educação Leandro Cruz, publicada no Diário Oficial do dia 06 de janeiro de 2021.

No período da pandemia do coronavirus (2020 e 2021) a escola precisou se adaptar ao ensino remoto, com atividades  distância pela plataforma Escola em Casa DF, juntamente com toda a rede de ensino da SEDF. A escola disponibilizou material impresso para os alunos que não tinham acesso à internet e aparelhos eletrnicos como celulares e computadores Em agosto de 2021, para o retorno presencial híbrido seguiu-se as orientações dos Parâmetros para a Retomada das Atividades Presenciais nas Unidades Escolares da Rede Pública de Ensino do Distrito Federal no Ano Letivo 2/2021 com a divisão das turmas em dois grupos que frequentarão as aulas de maneira alternada, uma semana nas aulas

presenciais e outra em atividades remoto. A partir de 2022 empreendeu-se o retorno 100% presencial, conforme orientações da SEEDF.

2.1 DADOS DE IDENTIFICAÇÃO

O Centro de Ensino Fundamental Lobo Guará – CEFLOG, está situado na QS 08 A.E. 02. - Riacho Fundo II/ Brasília – DF; telefone (61) 3318-2394; CNPJ 11.517.515/0001-80; localização em zona urbana; CEP: 71.884-300. Está vinculada à Secretaria de Estado de Educação; CRE do Núcleo Bandeirante. A data de criação é 28 de julho de 2009, autorizada pela Portaria 279/2009.

A Entidade Mantenedora desta escola é a Secretaria de Estado de Educação do Distrito Federal, situada na SGAN 607 - Asa Norte Brasília DF, sob CNPJ 00.394.646/0001-07, sendo a atual Secretário da Educação a senhora Hέλvia Paranaguá.

2.2 CARACTERIZAÇÃO FÍSICA

A estrutura física do CEFLOG foi construído de modo a ser provisório e pouco mudou sua estrutura física nos seus 13 anos de história. Atualmente, a escola possui:

- 18 salas de aula;
- 01 sala para a direção e vice-direção da escola;
- 01 Secretaria;
- 01 sala para serviços administrativos e material pedagógico;
- 01 sala para a supervisão pedagógica
- 02 Salas para os coordenadores pedagógicos
- 01 sala para coordenação pedagógica de professores
- 01 sala para os professores com 01 copa;
- 01 Sala de Recursos;
- 01 sala para a Orientação Educacional;
- 01 sala para a EEAA - Pedagoga
- 01 sala para biblioteca/leitura;
- 01 sala de multimídia/informática;
- 01 sala para Reprografia e depósito do material de Educação Física;
- 01 sala para os Auxiliares de limpeza;
- 01 Cozinha com depósito;
- 04 banheiros para servidores;
- 04 banheiros para alunos;
- 01 banheiro adaptado;
- 01 quadra de esportes coberta com palco e arquibancada;

- 01 espaço coberto utilizado como refeitório
- 01 guarita utilizada pelos vigilantes
- 01 parquinho infantil
- 01 pátio coberto

2.3 RECURSOS FINANCEIROS

A escola recebe recursos financeiros derivados do Programa de Descentralização Administrativa e Financeira – PDAF e também com verba do Programa Dinheiro Direto na Escola (PDDE). Os recursos financeiros são utilizados levando em consideração as necessidades da escola a partir de uma lista de prioridades elaborada com o Conselho Escolar e Conselho de Finanças, e aplicados dentro dos princípios da legalidade, da impessoalidade, da moralidade, da publicidade e da eficiência.

2.4 NÍVEIS DE ENSINO, ETAPAS E MODALIDADES.

O Ensino Fundamental é organizada em anos, conforme à Lei nº. 11.274, de 06 de fevereiro de 2006 e atende do 1º ao 9º ano, atualmente agrupados em 2 Ciclos para as Aprendizagens da Educação Básica, conforme as Diretrizes Pedagógicas (SEE-DF, 2014) e orientações do Regimento escolar da Rede pública do DF. O 1º Ciclo refere-se a Educação Infantil, que não integra a nossa escola. Deste modo, a estrutura de ensino do CEFLOG é organizado em níveis do Ensino Fundamental que estão estruturados em dois ciclos. O 2º Ciclo (1º ao 5º Anos Iniciais) que é organizado em dois blocos: BIA - Bloco Inicial de Alfabetização (1º, 2º e 3º anos) e 2º Bloco (4º e 5º anos). O 3º Ciclo (6º ao 9º Anos Finais) também é organizado em 2 Blocos. Os 6º e 7º anos compõe o 1º Bloco. Os 8º e 9º anos compõe o 2º Bloco.

A organização do Ensino Fundamental é de tempo parcial de 05 horas para o turno Matutino e 05 horas para o turno Vespertino. O período matutino é reservado aos anos finais (6º aos 9º anos) e o período vespertino aos anos iniciais (1º ao 5º anos).

MATUTINO	VESPERTINO
6º AO 9º ANO	1º AO 5º ANO
3º Ciclo (em 2 Blocos)	2º Ciclo (BIA e 2º bloco)

2.5 RECURSOS HUMANOS

A atual equipe gestora da escola é composta pelo diretor Gilson Maroni Cabral; o vice-diretor Fabio dos Anjos Carvalho Mendes; dois supervisores administrativos, Ailton Ferreira

Franco de Jesus e Marcella Caroline Figuerêdo Santos ; o chefe da Secretaria Celio Luiz de Lima; e a supervisora pedagógica Lisette Jung Loiola. Cotamos ainda, com o apoio de uma auxiliar administrativo e duas secretárias auxiliares.

A equipe pedagógica é composta por uma supervisora pedagógica; quatro coordenadores pedagógicas, duas para os anos iniciais e dois para os anos finais; e com um grupo de trinta e sete professores em regência no Ensino Fundamental, dos quais dezoito estão trabalhando com os anos iniciais e dezenove atendem os anos finais. Também integra a equipe pedagógica uma Pedagoga da EEAA (Equipe especializada de Apoio a Aprendizagem). Este não temos professores para o atendimento na “Sala de Recursos” que oferece apoio pedagógico especializado para os alunos NEEs dos anos finais. A equipe pedagógica busca a formação e aperfeiçoamento constante, primando em proporcionar aos educandos um ensino de qualidade. Contamos, ainda com uma professora em atividade de não regência, atuando no projeto de Esportes CID.

O quadro de recursos humanos conta também com duas Orientadoras Educacionais que buscam desenvolver abordagens ligadas à afetividade, cidadania, ética e cultura de paz, visando à formação integral dos educandos. Contamos também com uma servidora no Serviço de Apoio à educação que atua no controle de entrada, saída e circulação de pessoas no turno matutino.

Outros agentes que atuam na escola são as equipes terceirizadas. São seis servidores de serviços gerais e limpeza da empresa Real JP Serviços Ltda; quatro servidores de seguranças e vigilância da empresa Global; e seis auxiliares de copa e cozinha da empresa G&E.

2.5.1 EQUIPES DE TRABALHO

➤ Equipe Gestora

Diretor: Gilson Maroni Cabral

Vice-Diretor: Fabio Dos Anjos Carvalho Mendes

Chefe de Secretaria: Celio Luiz de Lima

Supervisor Administrativo: Ailton Ferreira Franco de Jesus

Supervisora Administrativa: Marcella Caroline Figuerêdo Santos

Supervisora Pedagógica: Lisette Jung Loiola

➤ Equipe de Apoio Administrativo

Auxiliar Adm.: Carla Souza De Queiroz

Secretaria: Célia Ferreira Climaco

Secretaria: Eliane Vieira da Silva

Serviço de Apoio: Cristina Vilela

➤ **Equipe Pedagógica**

Coordenadores(as): Roberta Figueiredo da Silva – AI

Nádia Soares Sales - AI

Andreya Morais Silva – AF

Elias Meira de Almeida - AF

Pedagoga (EEAA) - Letícia Fernanda Rodrigues dos Anjos

Orientadoras Educacionais (OE): Cleide Cristina Valdameri Santos

Vilma Batista Carneiro Cunha

Professoras da Sala de recursos – Não temos

➤ **Equipe Docente**

Professores dos Anos Iniciais

PROFESSOR (A)	TURNO	COMPONENTE CURRICULAR	TURMAS
Janete	Vespertino	Atividades	1ºA (Int. Inversa)
Isis	Vespertino	Atividades	1ºB
Maiara	Vespertino	Atividades	1ºC
Tátilla	Vespertino	Atividades	1ºD
Jéssica Abreu	Vespertino	Atividades	1ºE
Jéssica Alves	Vespertino	Atividades	1ºF
Madielane	Vespertino	Atividades	1ºG
Andréa	Vespertino	Atividades	2ºA (Int. Inversa)
Flávia	Vespertino	Atividades	2ºB
Danielle	Vespertino	Atividades	3ºA (Int. Inversa)
Nelda	Vespertino	Arividades	3ºB
Rosimeire	Vespertino	Atividades	3ºC
Jacqueline M	Vespertino	Atividades	4ºA (Int. Inversa)
Jacqueline Costa	Vespertino	Atividades	4ºB
Maria Rejane	Vespertino	Atividades	4ºC
Vanicleide	Vespertino	Atividades	5ºA (Int. Inversa)
Helena	Vespertino	Atividades	5ºB
Eugênio	Vespertino	Atividades	5ºC

Professores dos Anos Finais

PROFESSOR (A)	TURNO	COMPONENTE CURRICULAR	TURMAS
Wagner	Matutino	Arte PD3	7ABCDE 8ABCDE 9ABC 8ABCD (PD3)
Ariel	Matutino	Arte PD2	6ABCDE 6ABCDE (PD2)
Wellington	Matutino	Ciências PD1	6ABCDE 8D 6ABCDE 8D (PD1)
Wesley	Matutino	Ciências PD1	7ABCDE 8E 7ABCDE 8E (PD1)
Fernando	Matutino	Ciências PD1	8ABC 9ABC 8ABC 9ABC (PD1)
Iranildo	Matutino	Educação Física PD2	7ABCDE 9ABC 7ABCDE 9B (PD2)
Raquel	Matutino	Educação Física	6ABCDE 8ABCDE
Gilmar	Matutino	Geografia	6ABCDE 8ABCDE
Lanna	Matutino	Geografia PD2	7ABCDE 9ABC 8ABCDE 9A (PD2)
Rejane	Matutino	História	6ABCDE 8ABCDE
Brendo	Matutino	História PD3	7ABCDE 9ABC 7ABCDE 9A (PD3)
Nilza	Matutino	LEM – Inglês PD3	6ABCDE 6ABCDE (PD3)
Fabiene	Matutino	LEM – Inglês PD2 e PD3	7ABCDE 8ABCDE 9ABC 8E 9BC (PD3) 9C (PD2)
Leila	Matutino	Lingua Portuguesa	6ABCDE 8D
José Bonifácio	Matutino	Lingua Portuguesa	7ABCDE 8E
Maria de Jesus	Matutino	Lingua Portuguesa	8ABC 9ABC
Ynaja	Matutino	Matemática	6ABCDE 8D
Paulo	Matutino	Matemática	7ABCDE 8E
Mônica	Matutino	Matemática	8ABC 9ABC

Outros professores

PROFESSOR (A)	TURNO	COMPONENTE CURRICULAR	TURMAS
Thays	Diurno	Projeto CID	Alunos Inscritos

➤ **Outras Equipes - Terceirizados**

- 06 funcionários (serviços gerais) – Empresa Real JP Serviços Ltda.
- 04 funcionários (vigilância e segurança) – Empresa Global Serviços de Segurança.
- 06 funcionários (auxiliar de copa e cozinha) – Empresa G&E Serviços Terceirizados Ltda.

2.6 HORÁRIOS DE FUNCIONAMENTO

- **Aulas** - Matutino: 7h30 às 12h30
Vespertino: 13h00 às 18h00
- **Secretaria**
Segunda a Sextas no período matutino de 8 às 12h; e vespertino de 13 às 17h
- **Gestores**
Segunda a Sextas das 7:30 às 18h

3. DIAGNÓSTICO DA INSTITUIÇÃO

O CEF Lobo Guará está inserido na comunidade do Riacho Fundo II. A Região Administrativa do Riacho Fundo II – RA XXI foi oficialmente criada pela Lei n 3.153, em 6 de maio de 2003, desmembrando-se seu território da RA XVII – Riacho Fundo. Segundo a Pesquisa Distrital por Amostra de Domicílios - PDAD 2021 a populao urbana da RA Riacho Fundo II é de 72.988 pessoas, sendo 50,9% do sexo de nascimento feminino idade média é de 30,9 anos. No que diz respeito  raça/cor da pele, verificou-se que 56,7% dos moradores se autodeclararam pardos. Sobre o estado civil, 47% da populao com 14 anos ou mais de idade se declararam casados. Quanto à origem dos moradores, 62,6% informaram ter nascido no DF. No que diz respeito ao atendimento de saúde, 65,5% dos moradores informaram utilizar o/a posto de saúde/unidade básica de saúde.

Sobre a escolaridade, 97% dos moradores com seis anos ou mais de idade declararam saber ler e escrever. Para as pessoas entre 4 e 24 anos, 56,7% reportaram frequentar escola pública. Entre aqueles que frequentavam alguma unidade de ensino, 50,1% estudaram ou estudam na RA Riacho Fundo II. No que diz respeito à escolaridade das pessoas com 25 anos ou mais, 46,7% declararam ter o ensino médio completo. O principal meio de transporte declarado foi nibus.

Sobre trabalho e renda a PDAD 2021 apontou que entre as pessoas com 14 anos ou mais 72,1% estavam economicamente ativas, também conhecida como populao em idade ativa, isto é, ocupadas ou desocupadas. Tendo como referência o período dos últimos 30 dias a populao desocupada compreendeu 13,6% dessa mesma faixa etária (5903 pessoas). Outra questão relevante para o mercado de trabalho diz respeito à parcela da populao que não estuda, nem trabalha. Para a populao entre 18 e 29 anos, 22,5% se encontravam nesta situao (3.910 jovens). Considerando-se apenas aqueles jovens que estavam a procura de trabalho, tinha-se 9,1% (1.572 jovens). No que diz respeito  remunerao de trabalho principal, o valor médio observado foi de R\$ 2.187,52. Já a renda domiciliar estimada foi de R\$ 3.863,50, que resulta em um valor médio por pessoa de R\$ 1.563,60.

Deste modo, conclui-se que a comunidade do Riacho Fundo II, caracteriza por ser de classe média baixa. A escola também atende alunos oriundos dos bairros CAUB I e II e Ponte Alta, onde muitas famílias tem baixa renda.

Outro fator importante é o aumento populacional significativo em virtude da entrega das unidades residenciais dos condomínios do “Programa Morar Bem”, o que afetou

diretamente a escola, contribuindo para a superlotação das salas de aula, além da falta de vagas em escolas nessa região. O aumento populacional do Riacho Fundo II afeta diretamente as escolas da região, o que mostra ser URGENTE e INADIÁVEL que sejam construídas novas escolas para fazer frente a essa grande demanda e procura por vaga nas escolas nessa região.

A grande procura por vagas e falta de escolas traz como problema direto para o CEF Lobo Guará: a superlotação das salas em espaços pequenos, gerando inúmeras dificuldades para o desenvolvimento de um trabalho pedagógico de qualidade. A superlotação das salas, esforço desta unidade escolar em poder garantir o direito constitucional das crianças da região à Educação Formal, dificulta a circulação do professor entre os alunos, bem como a proposição de atividades pedagógicas mais ativas, com o envolvimento direto dos estudantes no processo de ensino e aprendizagem.

Outro fator desafiador é a estrutura física da escola que possui inúmeras características advindas da sua origem provisória, que dificultam um bom funcionamento das atividades. A forma que foi construída está direcionada para o poente, então durante o turno vespertino as salas de aula e as salas administrativas ficam extremamente quentes, o que demanda uso excessivo de ventilador. O espaço destinado aos intervalos é pequeno e limitado para a movimentação dos alunos que são 650 para o turno matutino e 464 para o turno vespertino.

Entre os motivos de preocupação para a escola estão o encaminhamento e atenção aos alunos que apresentam dificuldades de aprendizagem, o quantitativo de alunos em defasagem idade/ano, o índice de retenção e aprovação com dependências. A escola tem enfrentado escassez de recursos humanos e espaços apropriados para atuar frente a essas necessidades apresentadas.

A nota do Ideb da escola para os 9º anos do ensino fundamental foi 5,2. Deste modo, conseguimos alcançar e ultrapassar a meta estipulada para os 9º anos que era de 4,8. O Ideb dos 5º anos do ensino fundamental não foi divulgada, pois não alcançamos o mínimo de participação na avaliação do SAEB em razão de um temporal que caiu sobre a cidade no dia da aplicação da prova.

O momento histórico da pandemia do coronavírus, que levou à suspensão das aulas presenciais e a implementação de atividades remotas mediadas por tecnologia deixou mais desafios para o avanço e desenvolvimento da educação em todo país e no mundo. Não foi diferente para a nossa escola. O ensino remoto trouxe grandes desafios e dificuldades no acompanhamento e avaliação do aprendizado dos alunos. É notório que esse é um desafio constante a médio e longo prazo no decorrer dos anos pós-pandêmicos. Deste modo, em 2024 será realizada uma avaliação diagnóstica para balizar o planejamento e organização do trabalho de recuperação do aprendizado que deixou de ser desenvolvido. Estamos

determinados a empreender todos os esforços possíveis para superar os grandes prejuízos educacionais desse período. Será investido esforço na “Busca Ativa” dos alunos infrequentes; no contato com as famílias e incentivo na continuidade dos estudos; bem como, na articulação de pedagogias que oportunizem o aprendizado significativo para os alunos e no resgate das aprendizagens defasadas.

3.1 QUANTITATIVO DE ALUNOS

Atualmente, a escola atende crianças do 1º ao 9º ano do Ensino Fundamental. Neste ano de 2024 a escola está organizada em 36 turmas, sendo 18 no turno matutino e 18 no turno vespertino. O total de matriculados na escola é de 1114 alunos, sendo 650 no período matutino e 464 no período vespertino.

Alunos Matriculados – Ano de 2024

Ano	Matutino	Vespertino	Turmas
1º Ano		186 alunos	7 turmas
2º Ano		45 alunos	2 turmas
3º Ano		73 alunos	3 turmas
4º Ano		78 alunos	3 turmas
5º Ano		82 alunos	3 turmas
6º Ano	180 alunos		5 turmas
7º Ano	182 alunos		5 turmas
8º Ano	189 alunos		5 turmas
9º Ano	99 alunos		3 turmas
Total	650 alunos	464 alunos	36 turmas

Total Geral 1114 alunos

Alunos em Defasagem Idade/série – Ano de 2024

Ano	Quantidade	Idade
1º Ano	00 alunos	08 anos ou mais
2º Ano	00 alunos	09 anos ou mais
3º Ano	03 alunos	10 anos ou mais
4º Ano	05 alunos	11 anos ou mais

Ano	Quantidade	Idade
5º Ano	06 alunos	12 anos ou mais
6º Ano	04 alunos	13 anos ou mais
7º Ano	07 alunos	14 anos ou mais
8º Ano	07 alunos	15 anos ou mais
9º Ano	02 alunos	16 anos ou mais
Total	34 alunos	

O cálculo considerou como alunos em incompatibilidade idade/ano aqueles que tenham dois anos ou mais para a idade média do ano que está cursando, com data de corte de 31/03/2024. Não foram incluídos nessa contabilização os alunos NEEs como TGD/TEA e outros diagnósticos.

4. FUNÇÃO SOCIAL

O Centro de Ensino Fundamental Lobo Guará visa contribuir, por meio do processo formal de ensino/aprendizagem, para o desenvolvimento de cidadãos autônomos e plenos no exercício de sua cidadania, entendendo que o cidadão pleno e autônomo “é aquele que consegue exercer, de forma integral, os direitos inerentes à sua condição”. (PPP SEEDF p 15).

Todos os agentes educacionais devem estar conscientes e imbuídos da função social da escola, a fim de que, no desenvolvimento do processo ensino/aprendizagem, haja, de fato, uma ação que se transforme em história de sucesso e conquista, transformadora de realidade, especialmente na vida do discente, motivo de satisfação e orgulho por parte de todos os atores que compreendem a comunidade escolar. Portanto, a escola, através de todos os seus agentes, atua efetivamente contribuindo para a construção de cidadãos e de cidadania significativas, contributivas e relevantes para a sociedade.

A função social da nossa escola se dá, portanto, prioritariamente, na troca de saberes e problematização do ensino e sequencialmente na educação comportamental do cidadão e da cidadã discente.

Faz-se necessário, então, que as tarefas sejam devidamente estabelecidas. A escola tem a responsabilidade principal de ensinar e educa enquanto ensina. Já a responsabilidade essencial da família é educar e ensina enquanto educa.

5. MISSÃO

O Centro de Ensino Fundamental Lobo Guará tem por missão promover a inclusão social com um ensino de qualidade. Colabora para a formao de valores, buscando orientar um trabalho pedagógico voltado para a construo de capacidades, domínios e habilidades básicas para o cidadão desempenhar suas atividades individuais e sociais, de forma criativa, autnoma, crítica e comprometido com o processo histórico-social em que vive. Busca-se estabelecer vínculos entre escola, comunidade, secretaria e as instituioes para viabilizar tais mudanças no contexto no qual a escola está inserida.

Deste modo, o Centro de Ensino Fundamental Lobo Guará tem a Msso de formar cidadãos críticos, participativos e conscientes de seu papel na sociedade. Acredita que o fortalecimento da autoestima é fundamental como defesa no processo de decisão frente aos desafios de uma sociedade corroída pela falta de respeito às diversidades e aos valores humanos.

6. PRINCÍPIOS ORIENTADORES DAS PRÁTICAS PEDAGÓGICAS

A base norteadora das práticas pedagógicas desta Instituição Educacional está em consonância com os princípios elencados na Constituição Federal, na Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional, na Proposta Pedagógica da SEE/DF e no Currículo em Movimento da SEE/DF.

Elencamos como princípios orientadores das práticas pedagógicas do CEFLOG os princípios listados na Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional, Lei 9.394 de 20 de dezembro de 1996, no seu Art 3º e incisos, excetuando os incisos V e VI:

Art. 3 O ensino será ministrado com base nos seguintes princípios: Lei n 9 o 9.394/1996

- I – igualdade de condições para o acesso e permanência na escola;
- II – liberdade de aprender, ensinar, pesquisar e divulgar a cultura, o pensamento, a arte e o saber;
- III – pluralismo de ideias e de concepções pedagógicas;
- IV – respeito à liberdade e apreço à tolerância;
- V – coexistência de instituições públicas e privadas de ensino;
- VI – gratuidade do ensino público em estabelecimentos oficiais;
- VII – valorização do profissional da educação escolar;
- VIII – gestão democrática do ensino público, na forma desta Lei e da legislação dos sistemas de ensino;
- IX – garantia de padrão de qualidade;
- X – valorização da experiência extraescolar;
- XI – vinculação entre a educação escolar, o trabalho e as práticas sociais;
- XII – consideração com a diversidade étnico-racial;
- XIII – garantia do direito à educação e à aprendizagem ao longo da vida.

Os objetivos do Ensino Fundamental seguem pautados na BNCC e ressignificados pelas Diretrizes Pedagógicas desta Secretaria de Educação:

- Possibilitar as aprendizagens, a partir da democratização de saberes, em uma perspectiva de inclusão considerando os eixos transversais: Educação para a Diversidade, Cidadania e Educação em e para os Direitos Humanos e Educação para a Sustentabilidade;

- Promover as aprendizagens tendo como meios básicos o pleno domínio da leitura, da escrita e do cálculo e a formação de atitudes e valores, permitindo vivências de diversos letramentos;

- Oportunizar a compreensão do ambiente natural e social, dos processos histórico-geográficos, da diversidade étnico-cultural, do sistema político, da economia, da tecnologia, das artes e da cultura, dos direitos humanos, e de princípios em que se fundamentam a

sociedade brasileira, latino-americana e mundial;

- Fortalecer vínculos da escola com a família, no sentido de proporcionar diálogos éticos e responsabilização de papéis distintos, com vistas à garantia de acesso, permanência e formação integral dos estudantes;

- Compreender o estudante como sujeito central do processo de ensino, capaz de atitudes éticas, críticas e reflexivas, comprometido com suas aprendizagens, na perspectiva do protagonismo infanto-juvenil.

O princípio ético é um dos mais significativos, considerando que existe em nossa sociedade uma grande crise de valores, em que questões como respeito, tolerância, dignidade, solidariedade, justiça e respeito à vida passam por transformações que colocam em risco a integridade humana, caso não sejam fortemente ressignificados, podendo causar um colapso social. Assim temas relacionados à ética e a cidadania devem estar presentes nos componentes curriculares e nas atitudes do cotidiano.

O processo educativo tem como princípio primordial propiciar a condição de aprender, sendo assim o CEFLOG propõe-se, por meio das ações pedagógicas realizadas no dia a dia, atuar propositivamente, de forma que atenda às necessidades educacionais de todos os alunos, oportunizando o seu desenvolvimento e sua aprendizagem.

Buscaremos unir teoria e prática com o intuito de que o estudante compreenda a importância do conhecimento desenvolvido no passado para a vida presente, bem como sinta-se motivado a contribuir no desenvolvimento do conhecimento para o futuro. Deste modo, incentivaremos a Interdisciplinaridade de forma a contextualizar a aprendizagem para o meio ambiente em que o educando vive. Fundamentados na figura de uma espiral, firmamos o princípio da flexibilidade que permite ao estudante avançar ou retornar no caminho já trilhado, em busca de respostas para as questões que se apresentam para a aprendizagem.

A Gestão democrática é umas das maneiras de incentivar a participação mais efetiva das famílias, de potencializar o papel dos estudantes na construção de uma escola mais humanizada, de incentivar a participação da formação de uma escola que a comunidade tenha liberdade e compromisso e se inclua como agente participante do processo educacional.

7. OBJETIVOS DA EDUCAÇÃO, DO ENSINO E DAS APRENDIZAGENS

OBJETIVO GERAL

Promover o desenvolvimento das capacidades cognitivas, operativas, e psicossociais dos estudantes e transformar a escola em um ambiente favorável ao desenvolvimento das aprendizagens significativas através do processo formal de ensino/aprendizagem e contribuir na formação social/ética através da educação

OBJETIVOS ESPECÍFICOS

- Promover a apropriação do sistema de leitura e escrita para os alunos dos anos iniciais.
- Proporcionar o desenvolvimento das aprendizagens, habilidades e competências para todos os alunos de acordo com as suas capacidades e maturidade.
- Incentivar o desenvolvimento da autonomia, a fim de que o estudante se perceba como detentor e produtor de conhecimento.
- Oportunizar aos alunos momentos de reflexão, diálogo e análise de situações conflituosas e de casos de cooperação.
- Incentivar a construção do conhecimento de forma interdisciplinar.
- Construir uma prática pedagógica voltada para o exercício da cidadania;
- Trabalhar o sentimento de respeito, solidariedade e fraternidade entre os membros da comunidade escolar, especialmente entre os alunos, de modo a coibir a intolerância e a violência.
- Proporcionar ações de integração de alunos, professores, servidores, familiares e comunidade.
- Avaliar de forma sistemática o processo educativo.

METAS

- Resgatar aprendizagens não alcançadas no ano anterior.
- Promover o avanço das aprendizagens e apropriação do conhecimento.
- Priorizar o desenvolvimento das habilidades e competências de leitura, interpretação de texto e raciocínio lógico.
- Elevar a participação ativa do aluno no processo de ensino-aprendizagem.
- Despertar nos alunos o interesse pela valorização do conhecimento e do ambiente em que vivem;
- Aprimorar a interação entre a escola e a comunidade escolar, buscando maior participação da família na vida acadêmica dos alunos.
- Reduzir o índice de alunos com defasagem de aprendizagem promovendo ações pedagógicas dinâmicas e motivadoras.

- Evasão Zero.
- Zerar o índice de reprovação, dependência, retenção por falta e de abandono.
- Diminuir as ocorrências de indisciplina e aumentar as práticas cooperativas, coibindo intolerâncias e violências.
- Possibilitar os reagrupamentos e projetos interventivos para desenvolvimento das aprendizagens.

AÇÕES

- Realizar avaliação diagnóstica para balizar o planejamento das ações pedagógicas e interventivas.
- Desenvolver o planejamento coletivo das atividades.
- Implementar o planejamento pedagógico baseado em quatro parâmetros: O que devo continuar, introduzir, consolidar e retroagir.
- Organizar projetos pedagógicos dinâmicos e motivadores.
- Realizar ações que desenvolvam as aprendizagens de forma interdisciplinar.
- Promover ações para o desenvolvimento das habilidades e competências de leitura e interpretação de texto e raciocínio lógico.
- Realizar avaliações periódicas do desenvolvimento das aprendizagens por meio de ferramentas variadas.
- Implementar projetos interventivos e de reagrupamento, visando alcançar o desenvolvimento das aprendizagens de cada estudante.
- Aplicar estratégias de ensino diferenciadas conforme a necessidade e realidade do educando, considerando as especificidades dos diversos níveis de ensino, capacidades e maturidade.
- Organizar momentos de estudo e formação continuada dos profissionais da escola, visando o aperfeiçoamento do trabalho e a realização profissional.

8. FUNDAMENTOS TEÓRICO-METODOLÓGICOS

A prática pedagógica do CEFLOG está fundamentada nos princípios de educação da Teoria Histórico-cultural, que tem como expoente Vigotsky. Nesse sentido, o processo educativo está pautado na realidade e na forma como o indivíduo a compreende e age sobre ela, buscando contemplar as diversas dimensões que constituem o ser humano, não apenas os aspectos cognitivos. Desta forma, o trabalho desenvolvido está em consonância com a Lei de Diretrizes e Bases da Educação (LDB), que coloca como finalidade da educação o pleno desenvolvimento do educando, seu preparo para o exercício da cidadania e sua qualificação para o trabalho.

Segundo Vigotsky (1976), a relação professor-aluno não deve ser de imposição, em que o professor é o detentor de todo o conhecimento e o aluno um mero receptáculo que irá absorvê-lo, mas sim uma relação de cooperação, de respeito e de crescimento. De acordo com sua teoria, é através das interações sociais que o indivíduo desenvolve suas funções psicológicas superiores, sem desconsiderar a ação intrapsíquica do sujeito. No processo pedagógico, alunos e professores são ativos e devem atuar de forma consciente, uma vez que não há como desvincular suas condições humanas de sujeitos imersos em uma cultura.

Para interferir na atividade mental do aluno, o professor precisa coordenar o seu modo de ensinar ao modo de pensar do educando, agindo intencionalmente como mediador do conhecimento. Cabe ao educador também a tarefa de investigar e considerar os saberes já construídos pelo estudante, sua bagagem cultural, intelectual social e afetiva. Nesse contexto, a fim de sistematizar como se realiza a aprendizagem, Vigotsky conceituou o desenvolvimento intelectual de cada pessoa em dois níveis: um real e um potencial.

O conceito de Zona de Desenvolvimento Proximal (ZDP) é a distância entre o desenvolvimento real de uma criança, como sendo o conhecimento já sistematizado pelo aluno, e aquilo que ela tem o potencial de aprender, o que é evidenciado através da capacidade de solução de problemas sob a orientação de um adulto ou em colaboração com os colegas mais capazes. Saber identificar essas duas capacidades e trabalhar o percurso de cada aluno entre ambas são uma das principais habilidades para uma intervenção eficaz do professor, visto que ele supera a concepção tradicional de erro como um fracasso no processo de aprendizagem e passa a vê-lo como uma hipótese elaborada pelo aluno, usando-o como subsídio orientador da sua ação pedagógica.

Organizar uma prática escolar fundamentada nesses pressupostos implica admitir e

constituir a escola como produtora de sentido, uma vez que o educando exerce sua cidadania por valer-se do “direito de ter uma ideia e poder expressá-la” (DIMENSTEIN, 1993, p. 20). Não é mais possível conceber que apenas a cognição comparece à sala de aula. Os estudantes têm emoções, estabelecem vínculos com os objetos do conhecimento, com os amigos, com os professores, com o mundo. Entende-se, pois, que os trabalhos pedagógicos desenvolvidos na escola devem se apoiar na prática social antes de tudo, através da mediação, da linguagem e da cultura, uma vez que o indivíduo se faz humano a partir do momento que se apropria da humanidade produzida historicamente (DUARTE, 2007).

Como assevera Paulo Freire: “A leitura de mundo precede a leitura da palavra” (Paulo Freire – Abertura do Congresso Brasileiro de Leitura – Campinas, novembro de 1981), destarte, a construção social do cidadão começa bem antes da etapa formal do ensino/aprendizagem. As interações sociais do Ser tem lugar em sua vida e existência desde sempre e a etapa formal do ensino/aprendizagem é um dos itens da sua agenda de vida que se constitui em direito constitucional inalienável e, portanto, dever do Estado.

A escola, lugar dos desdobramentos do processo formal de ensino/aprendizagem, precisa entender que o compartilhamento do conhecimento científico historicamente acumulado, deve ser feito em via de mão dupla, posto que se ensina aprendendo e aprende-se ensinando, como também precisa ser feito de forma problematizadora, levando em conta os saberes do aluno e a sua construção social histórica. Portanto, o processo, ainda que formal, implica compartilhamento e vai para além das formalidades próprias da instituição de ensino na invocação do mundo e nas problematizações propostas. Concordamos com Paulo Freire ao afirmar que “Ninguém educa ninguém, ninguém se educa a si mesmo, os homens se educam entre si, mediatizados pelo mundo (FREIRE, 1987, p 78).

Ainda faz parte da organização do trabalho pedagógico, a prática social, seguida da problematização, com o objetivo de instigar, questionar e desafiar nossos alunos, dessa forma o trabalho do professor é orientado com vistas a alcançar os objetivos de aprendizagem por meio da aquisição, significação e recontextualização das diferentes linguagens expressas socialmente. Em resumo, vemos que o docente é mediador cujo ofício é interpretar, indicar e selecionar os conteúdos numa experiência coletiva de colaboração com vistas a produzir a instrumentalização dos estudantes nas diferentes dimensões dos conceitos cotidianos e científicos que, por sua vez, possibilitará outra expressão da prática social (catarse e síntese), aliado ao processo de construção do conhecimento que percorrerá caminhos que retornam de maneira dialética para a prática social (prática social final).

9. ORGANIZAÇÃO CURRICULAR

A organização Curricular tem como objetivo oferecer um ambiente e conteúdos propício para as aprendizagens, oportunizando ao estudante o desenvolvimento das habilidades e competências previstas no currículo de Educação Básica.

A Base Nacional Comum Curricular (BNCC) é um dos documentos de caráter normativo que define o conjunto orgânico e progressivo de aprendizagens essenciais que todos os alunos devem desenvolver ao longo das etapas e modalidades da Educação Básica, de modo a que tenham assegurados seus direitos de aprendizagem e desenvolvimento, em conformidade com o que preceitua o Plano Nacional de Educação (PNE).

Outro documento norteador da organização curricular da escola é o Currículo em Movimento, apresentado pela Secretaria de Estado de Educação do Distrito Federal – SEEDF onde são encontrados os objetivos de aprendizagem do Ensino Fundamental de acordo com as normativas pedagógicas da SEEDF, pautadas no BNCC. Esse documento orienta o compromisso com uma educação de qualidade social para o sistema de ensino do Distrito Federal, garantindo que a organização curricular da escola continue à serviço da aprendizagem de todos os estudantes

O Ensino Fundamental possui a sua organização em anos, em atendimento à Lei nº. 11.274, de 06 de fevereiro de 2006. A escola atende do 1º ao 9º ano no diurno. A organização curricular da escola CEF Lobo Guará é orientada na Diretrizes Pedagógicas para Organização Escolar o 2º e 3º Ciclos para as Aprendizagens, o Currículo em Movimento, baseado na BNCC, e demais documentos da SEE-DF.

Buscamos na construção do nosso currículo uma proposta curricular integrada, assim pensamos que os conteúdos devam manter uma relação aberta entre si, podendo haver diferentes graus de integração. Esses conteúdos podem ser desenvolvidos a partir de ideias ou temas selecionados e é fundamental que estejam em permanente mudança em torno dos eixos transversais: Cidadania e Educação em e para os Direitos Humanos, Educação para a Diversidade, Educação para a Sustentabilidade além dos eixos integradores indicados pelas Diretrizes Curriculares para cada etapa/modalidade/ciclo.

O Currículo propõe ainda eixos integradores para cada etapa/modalidade entendendo que eixo é algo que sustenta, apoia e integra, ao mesmo tempo em que articula entre si, é articulador dos objetivos e conteúdos curriculares no processo de ensino e aprendizagem. Os eixos integradores para os anos iniciais do Ensino Fundamental (1º a 5º anos) serão

Alfabetização, Letramentos e Ludicidade. Por outro lado, para os anos finais do Ensino Fundamental (6º a 9º anos) serão Ludicidade e Letramentos.

Entendemos que uma proposta curricular integrada não se encerra em si mesma. Entretanto, justifica-se à medida que atende os propósitos educacionais em uma sociedade democrática, buscando contriuir na formação de crianças, jovens e adultos responsáveis, autônomos, solidários e participativos. A descoberta de condicionantes sociais, culturais, econômicos dos conhecimentos existentes na sociedade, possibilitam a conversão das salas de aula em espaços de construção e aperfeiçoamento de conteúdos culturais, habilidades, procedimentos e valores, num processo de reflexão com base em objetivos educacionais que se pautam na busca da integração das diferentes áreas do conhecimento e experiências, com vistas à compreensão crítica e reflexiva da realidade.

Defendemos que essa integração não deve acontecer focando apenas nos conteúdos culturais, mas também na proposição de domínio dos processos necessários para poder alcançar conhecimento concreto, juntamente com a compreensão e elaboração de produções que transformam o conhecimento em ações práticas e éticas no desenvolvimento do aprendizado.

Todas as atividades comuns e extraclasse são definidas em reuniões coletivas, com presença de todos os professores. Os projetos são todos aprovados pelo coletivo e tem por objetivo desenvolver o conhecimento de forma dinâmica e possibilitando o desenvolvimento de cidadãos conscientes dos seus papéis e importância na sociedade. Os projetos são voltados para que o aluno entenda que ele é sujeito ativo no mundo que o cerca.

9.1 DESENVOLVIMENTO DE PROGRAMAS E PROJETOS ESPECÍFICOS

9.1.1 - CENTROS DE INICIAÇÃO DESPORTIVA (CID)

Professora - Thays de Freitas do Espirito Santo

APRESENTAÇÃO

Os Centros de Iniciação Desportiva (CID) foram criados com o objetivo de oportunizar aos alunos da Rede Pública de Ensino do DF o conhecimento técnico e tático de diferentes modalidades esportivas, buscando identificar diferentes aptidões e interesses e oportunizando a ampliação do processo de seleção e formação de futuros atletas.

O projeto visa integrar crianças e jovens às equipes representativas do Distrito

Federal e também a formação de um cidadão consciente do movimento humano na cultura corporal. Nesse sentido, a proposta pedagógica inclui vivências esportivas de formação básica das qualidades físicas, das habilidades motoras e dos gestos esportivos, todas desenvolvidas num ambiente lúdico, criativo, solidário, cooperativo e com uma compreensão histórico-crítico-social da realidade de cada centro e de cada cidade.

JUSTIFICATIVA TEÓRICA

A aquisição dos padrões fundamentais do movimento é decorrente do trabalho de desenvolvimento e crescimento que nosso organismo desencadeia ao longo da infância. A aquisição destes padrões é de vital importância para o domínio das habilidades motoras. As conquistas realizadas nas fases da educação infantil e das séries iniciais são críticas para o desenvolvimento motor das crianças. A falta de experiências motoras adequadas, ou seja, a não aquisição de certos padrões motores, pode gerar consequências negativas no comportamento motor e no seu desenvolvimento sócio-cognitivo e afetivo (BENCK, 2010).

No início da segunda infância, a partir dos 7 anos, ocorre o período ideal para o início de um trabalho baseado em atividades esportivas em geral que desenvolvem mais intensamente a técnica, pois a criança tem melhoras significativas na coordenação e no controle motor (JURAK et al., 2006).

Estas habilidades tanto psicomotoras (lateralidade, equilíbrio, noção espaço-temporal, coordenação motora fina e grossa, ritmo) quanto motoras, são adquiridas em determinados períodos da infância onde deve ser estimulada para melhor aquisição das mesmas. Segundo Gallahue e Donnelly (2008), as crianças devem adquirir essas habilidades fundamentais básicas antes de poder somá-las em combinações de habilidades, ou seja, propõem que exista um eixo norteador na aquisição e no desenvolvimento das competências motoras. Justifica-se, portanto, que para algumas modalidades individuais (oferecem estímulos no sentido de desenvolver as habilidades fundamentais básicas) a iniciação se dê a partir dos 5 anos. Por outro lado, as modalidades coletivas que exigem, além do manejo de bola, os domínios e as combinações destas habilidades propõem-se uma iniciação a partir dos 10 anos.

HABILIDADES FUNDAMENTAIS	COMBINAÇÃO HABILIDADES
BÁSICAS	FUNDAMENTAIS
DOS 3 AOS 8 ANOS	DOS 8 AOS 12 ANOS
ANDAR, CORRER, SALTAR, RECEBER, ARREMESSAR, ANDAR SOBRE UMA TRAVE, EQUILIBRAR EM UM DOS PÉS, SUSTENTAR-SE, ARRASTAR...	CORRER + SALTAR CORRER + ALTAR+ARREMESSAR ANDAR + DRIBLAR AGACHAR + ARRASTAR DRIBLAR + ARREMESSAR RECEBER + CORRER BALANÇAR + GIRAR ROLAR + SALTAR

Proposta de divisão por faixa etária para aquisição de habilidades motoras fundamentais e suas combinações. Fonte: Educação Física Desenvolvementista para todas as crianças. Gallahue e Donnelly (2008).

FUNDAMENTO LEGAL

- Lei Orgânica do Distrito Federal, 1993.
- Lei nº. 9.394 de Diretrizes e Bases da Educação Nacional, 23 de dezembro de 1996 – Estabelece as Diretrizes e Bases da Educação Nacional, Capítulo II, Seção I, art. 27, inciso IV.
- Lei nº. 9.615, de 24 de março de 1998 – Institui normas gerais sobre desporto e dá outras providências.
- Lei nº. 3.433, de 06 de agosto de 2004 – assegura aos alunos do ensino fundamental e médio das escolas pública do Distrito Federal, acesso a atividades de desporto escolar.
- Decreto nº. 26.280, de 17 de outubro de 2005 – regulamenta a Lei nº. 3.433.
- Portaria nº 254 de 12 de dezembro de 2008. Secretaria de Estado de Educação do Distrito Federal.

FUNÇÃO

Os Centros de Iniciação Desportiva propõem oferecer aos alunos o caráter de formação esportiva crítica, identificando e desenvolvendo habilidades específicas de diferentes modalidades, com vistas à futura especialização técnica e à integração nas equipes e representações do Esporte Escolar do Distrito Federal.

OBJETIVO GERAL

Oportunizar aos alunos da Rede Pública de Ensino do DF, o acesso às atividades do Esporte Escolar da iniciação ao treinamento.

OBJETIVOS ESPECÍFICOS

- Proporcionar aos alunos a apropriação do conhecimento físico, técnico e tático, que fundamenta a prática desportiva como elemento significativo da sua formação integral;
- Utilizar a competição como instrumento pedagógico, predominantemente lúdico, cooperativo, reflexivo e mantenedor do equilíbrio psicomotor e integrado do aluno;
- Fomentar o acesso às equipes e representatividade do desporto escolar do Distrito Federal;
- Oferece condições para o desenvolvimento de diferentes modalidades desportivas;
- Propor capacitação técnico-pedagógica específica aos professores das modalidades. Secretaria de Estado de Educação do Distrito Federal

PÚBLICO ALVO (ALUNOS)

Participarão das atividades dos CID alunos matriculados no Ensino Fundamental e Ensino Médio da Rede Pública de Ensino do Distrito Federal, em qualquer das situações abaixo:

- Que optam livremente por uma prática extra-curricular nas modalidades ofertadas;
- Que foram indicados pelo professor regular de educação física;
- Que foram selecionados pelos professores dos CID's;

DAS ATRIBUIÇÕES DO PROFESSOR

- Conhecer e cumprir a Orientação Pedagógica.
- Observar e incentivar o aluno, no que diz respeito ao rendimento, disciplina e espírito participativo, contribuindo para o seu desenvolvimento integral.
- Participar, sempre que convocado, dos eventos promovidos pela CEFDESC/GEDESC (Festivais, Intercid e Seletivas), das reuniões pedagógicas mensais da Coordenação, inclusive, para discussão sobre o conteúdo programático do CID, bem como de cursos de atualização nas modalidades desenvolvidas pelo programa;
- Justificar sua ausência nas referidas reuniões por meio de memorando da DRE a qual pertence (a não justificativa, será passível de advertência e até do seu desligamento do programa CID); Secretaria de Estado de Educação do Distrito Federal

- Procurar manter os alunos da equipe em caso de modalidades coletivas regularmente matriculados na mesma escola, permitindo a participação nos Jogos Escolares do DF de acordo com a orientação do Comitê Olímpico Brasileiro.
- Encaminhar, bimestralmente, relatório das atividades, à Diretoria Regional de Ensino que o enviará à GEDESC;
- Elaborar relatório anual ou referente ao período em que permaneceu no CID, antes do final do ano ou quando for substituído;
- Preencher documentos relativos à atuação do aluno no CID, como, diários, relatórios e avaliações.
- Utilizar os instrumentos (fichas, questionários) definidos pela Gerência de Desporto Escolar, para a seleção, registro, controle, acompanhamento e avaliação dos alunos selecionados para os CID, sendo que uma cópia do cadastro do aluno, contendo seus dados pessoais, deverá ser enviada a GEDESC.
- Divulgar os CID em todos os segmentos escolares, por meio de palestras, cartazes, jornais e revistas.
- Encaminhar o aluno a CEFDESC, quando convocado para treinamento em equipes representativas do Desporto Educacional do Distrito Federal.
- Participar, sempre quando convocado, das reuniões do Conselho de Classe e da Coordenação Pedagógica de Educação Física coordenadas pela escola, pela Diretoria Regional de Ensino.

9.2. PROGRAMA SUPERAÇÃO DA SEEDF – PROJETO DA UE

Coordenação Regional de Ensino (CRE)	Núcleo Bandeirante
Unidade Escolar (UE)	CEF Lobo Guará
Responsável pelo projeto na UE	Supervisora: Lisette Jung Loiola
Responsável pelo acompanhamento do Projeto na CRE	

O Programa Superação é uma política pública da SEEDF para atender os alunos em incompatibilidade idade/ano. O programa atenderá alunos do 3º ao 8º ano do Ensino Fundamental que estejam em incompatibilidade idade/ano que tenham dois anos ou mais para a idade média do ano que estão cursando, tomando como data de corte de 31/03/2024, bem como não incluiu nessa contabilização os alunos NEEs como TGD/TEA e outros diagnósticos. O CEF Lobo Guará tem atualmente 32 alunos nessa condição distribuídos conforme a tabela que segue.

Alunos em incompatibilidade Idade/ano - 2024		
3º Ano	03 alunos	10 anos ou mais
4º Ano	05 alunos	11 anos ou mais
5º Ano	06 alunos	12 anos ou mais
6º Ano	04 alunos	13 anos ou mais
7º Ano	07 alunos	14 anos ou mais
8º Ano	07 alunos	15 anos ou mais
Total	32 alunos	

JUSTIFICATIVA

A educação brasileira prevê que o estudante conclua sua trajetória escolar do Ensino Fundamental até os 14 anos. Contudo, quando o estudante passa por situação de reprovação ou abandono por dois anos ou mais, durante sua escolarização, precisa repetir um ano e, mesmo que dê continuidade aos estudos, ele se encontrará em situação de incompatibilidade idade/ano, considerando a defasagem nas aprendizagens em relação à faixa etária adequada a cada ano escolar. A incompatibilidade idade/ano é vista como fenômeno multicausal e que produz diferentes impactos na vida dos estudantes. O percurso escolar descontinuado contribui para o afastamento definitivo dos estudantes das salas de aula. Assim, com o intuito de solucionar a questão da incompatibilidade idade/ano, a Secretaria de Estado de Educação do Distrito Federal – SEEDF apresenta o Programa SuperAção: Atendimento aos Estudantes em Situação de Incompatibilidade Idade/Ano, para atender estudantes com dois ou mais anos de atraso em relação ao ano escolar esperado do ensino fundamental.

OBJETIVO

Contribuir para a recuperação e a progressão das aprendizagens, possibilitando, a esses estudantes, a reconstrução das suas trajetórias escolares e proporcionando o fluxo escolar adequado para todos com sucesso.

METAS

- Resgatar aprendizagens não alcançadas no ano anterior.
- Promover o avanço das aprendizagens e apropriação do conhecimento.
- Reduzir o índice de alunos com defasagem de aprendizagem promovendo ações pedagógicas dinâmicas e motivadoras.
- Evasão Zero.

ACÇÕES E INTERVENÇÕES

- Levantamento do quantitativo de estudantes em distorção idade/ano
- Busca ativa dos alunos infrequentes.
- Diagnóstico da aprendizagem
- Planeamento das intervenções necessárias em cada situação.
- Reagrupamentos para o avanço das aprendizagens.
- Atividades pedagógicas adaptadas para cada situação
- Encaminhar para diagnóstico os estudantes que apresentem dificuldades de aprendizagem e que sejam possíveis alunos com Necessidades Educacionais Especiais.
- Avaliação do estudante para avanço e correção de Fluxo

CRONOGRAMA

Ação	Responsável	Data de Início	Data de Término
Levantamento do quantitativo de estudantes em distorção idade/ano	Secretário Supervisora	Março	31 de março
Busca ativa dos alunos infrequentes	Professores OE	Sempre que houver infrequentes	
Diagnóstico da aprendizagem	Professores Coordenadores	Março	Abril
Planeamento das intervenções necessárias em cada situação.	Supervisora Coordenadores Professores	Março	Julho
Reagrupamentos para o avanço das aprendizagens.	Supervisora Coordenadores Professores	Abril	Dezembro
Atividades pedagógicas adaptadas para cada situação	Professores coordenadores	Abril	Dezembro
Encaminhar para diagnóstico os estudantes que apresentem dificuldades de aprendizagem e que sejam possíveis alunos com Necessidades Educacionais Especiais.	Professores EEAA	Sempre que houver necessidade	
Avaliação do estudante para avanço e correção de Fluxo	Professores Conselho de Classe	Abril	Dezembro

10. ORGANIZAÇÃO DO TRABALHO PEDAGÓGICO DA ESCOLA

A escola está organizada em Ciclos de Aprendizagens, o ensino fundamental tem duração de nove anos, no qual o período da alfabetização (BIA) corresponde ao primeiro Bloco do 2º ciclo (1º ao 3º ano – Etapas I, II e III do BIA) e o segundo bloco do 2º ciclo são os 4º e 5º anos os anos iniciais. Do 6º ao 9º anos corresponde ao terceiro ciclo dividido também em 2 blocos (6º e 7º, primeiro bloco e 8º e 9º segundo bloco). O Ensino Fundamental, anos iniciais e anos finais, possui carga horária anual de 1000 horas (de 5 horas diárias) divididas em 200 dias letivos. Destina-se à formação da criança e do adolescente, objetivando o desenvolvimento de suas potencialidades, como elemento de autorrealização e exercício consciente da cidadania.

10.1 ORGANIZAÇÃO DOS TEMPOS E DOS ESPAÇOS

A escola está organizada em dois turnos, com 5 horas de duração, divididos em 6 horários. O turno matutino começa às 07h30min e termina às 12h30, enquanto que o turno vespertino começa às 13h00 e termina às 18h00. No decorrer do turno há um intervalo para recreação dos estudantes.

A UE também promoverá atividades culturais, visitas à museus, exposições, feiras científicas e culturais, e outros ambientes que ofereçam oportunidades de aprendizado e desenvolvimento para os estudantes como Programa Parque Educador, Fazendinha, Instituto Histórico e Geográfico e outros.

10.1.1 PLANEJAMENTO ANUAL DA UE

Planejamento Calendário Anual – 2024

Janeiro 2024 Férias	Fevereiro 2024 7, 8, 9, 15 e 16 – Sem. Pedag 19 – início do ano Letivo 1º semana - Acolhimento 2º semana avaliação diagnostica	Março 2024 2 - Reunião de pais 8 - Dia da Mulher 4 a 8 - Semana da Inclusão 18 a 23 – uso da água 18- Inscrição Jogos Regionais 19 – Início Projeto Sebrae e Projeto NaMoral (AF) 20 Aval Ped/ Dia Let Temát 22 – Contação de História - Início Projeto de Leitura (AI) 26 – Início programa Superautor (AI) 27 - Festa da Páscoa (AI) 27- Início projeto Parque Educador (6º anos)
------------------------	--	--

		28- Dia letivo Móvel (reposição em 02/03) 29 a 31 – Feriado Pascoa
Abril 2024 2 – Reunião SEBRAE 08 a 12 - Avaliações 9 – Passeio ao Teatro 10 – Formação sobre TEA 17 – Formação – 3º Ciclo – CRE 17- Orientação sobre RAVs (AI) 18 – Início jogos regionais 18 – Dia do Livro infantil 19 – Contação de História 21 - Feriado Tiradentes (dom) 23 - Entrega RAVs p/ a coord. 28- Dia do ESV. 29 - Final do 1 Bimestre 29 – Conselho de Classe (BIA) 30 – Conselho de Classe (4º e 5º anos) 30 - Início do 2 bim	Maió 2024 1 – Feriado Dia do Trabalho 2 - Conselho de Classe (6º e 7º anos) 3- Conselho de Classe (8º e 9º anos) 4 - Reunião de Pais AI 6 a 10 Sem Educ. p/Vida 7 - Abertura dos Jogos regionais 8 -Experiências exitosas (AI) 11 – Reunião de Pais AF 13- Oficina SEBRAE - Prototipagem 14 – City Tour –3º, 4º e 5ºanos 15 – Formação – Adequação Curricular - CRE 16 – City Tour – 1ºe 2º anos 20 - Dia do Pedagogo 22 – Formação – Cultura de Paz 29 – Parque educador – 6ºanos 30 - Feriado Corpus Christi 31 - Dia Letivo móvel (reposição 04/05)	Junho 2024 3 Dia da Educ. ambiental 4- OBMEP 12 – Parque Educador (6º anos) 12 – Formação - Avaliação diagnóstica - CRE 17 a 21- Avaliações 25 – Entrega de RAVs p/ coord 28-Conselho de classe (6ºe 7º) 29 – Conselho de Classe (8º e 9º)
Julho 2024 1 a 4 – Projeto interventiva 1- Conselho de Classe BIA 2- Conselho de Classe 4 e 5 6 - Festa Junina 10 Final do 2 Bim 8,9,10 Dias letivos Móveis (Reposição em 11/05; 29/06 e 6/7) 11 a 28 Recesso 29 Início 3 bim	Agosto 2024 3 - Reunião de Pais 1 a 4/8 - Semana ECA 11 – Dia do Estudante 14 Aval Ped/ Dia Let Temática 13 – Dia dos Pais 17 – Dia do Patrimônio Cultural Passeio ao Cinema 26 a 30 Sem Comb à Violência C/ Mulher	Setembro 2024 5 a 11 - Sem. do Cerrado 7 – Feriado da Independência Avaliações 21 Dia Luta da pessoa Deficiência RAVs Conselho de Classe - BIA Conselho de Classe 4 e 5 30 - Dia do Secretário(a)
Outubro 2024 4 Final do 3 Bimestre Reunião de Pais 7 Início do 4 Bim Semana da Criança Jogos Interclasse AI 12 a 15 feriado Dia da criança e Professor 23 a 29 Sem. Livro e Biblioteca 30 Dia do merendeiro	Novembro 2024 2 Feriado dos Finados 12 Dia do gestor 15 Feriado da República 20 Feriado Consc Negra 23 Dia comb. a Dengue Passeio para Fazendinha 25 a 29 Sem. Lei Maria da Penha Avaliações 30 Feriado Dia do Evangélico Semana Interventiva	Dezembro 2024 4 – Dia do Orientador Educ RAVs Conselho de Classe Reunião de Pais Semana de Recuperação Formatura 9º e 5º anos 19 Final do Ano Letivo

10.2 RELAÇÃO ESCOLA FAMÍLIA

Apesar de se observar melhora significativa na relação escola/comunidade nos últimos anos, entendemos que é necessário e possível potencializar essa relação, avançando para além de mera comunicação de notas e comportamentos. É fundamental e necessário que essa parceria ESCOLA/FAMÍLIA, seja uma ferramenta eficaz no processo ensino/aprendizagem do aluno. Isso implica em acompanhamento responsável e sistemático do aluno, tanto dentro do ambiente escolar, como no ambiente familiar. O sucesso dessa parceria refletirá, conseqüentemente, no sucesso do aluno no seu processo formal de educação.

10.3 PLANOS DE AÇÕES PEDAGÓGICAS

De acordo com o Regimento das Escolas Públicas do DF (2019) o Supervisor será responsável pela supervisão e organização do trabalho pedagógico em articulação com os demais profissionais da equipe pedagógica, orientação educacional e equipe gestora.

10.3.1 PLANO DE AÇÃO DA COORDENAÇÃO PEDAGÓGICA

Cabe aos Coordenadores Pedagógicos articular ações que garantam a realização da Coordenação Pedagógica. A Coordenação Pedagógica constitui-se em um espaço-tempo de reflexões sobre os processos pedagógicos de ensino e de aprendizagem e formação continuada, tendo por finalidade planejar, orientar e acompanhar as atividades didático-pedagógicas, a fim de dar suporte à Proposta Pedagógica.

A escola conta com quatro coordenadoras pedagógicas, duas para os anos iniciais do Ensino fundamental e duas para os anos finais do Ensino Fundamental.

Coordenadoras dos Anos Iniciais

Roberta Figueredo da Silva

Nádia Soares Sales

Coordenadoras dos Anos Finais

Andreya Morais Silva

Elias Meira de Almeida

OBJETIVO GERAL

Articular junto ao corpo docente ações pedagógicas que conduzam ao desenvolvimento das capacidades cognitivas, operativas e sociais dos estudantes em um ambiente favorável ao desenvolvimento das aprendizagens significativas.

OBJETIVOS ESPECÍFICOS	AÇÕES/ESTRATÉGIAS	PARCERIAS ENVOLVIDAS NAS AÇÕES	PÚBLICO	CRONOGRAMA	AVALIAÇÃO DAS AÇÕES
<p>Organizar reuniões pedagógicas para o estudo do currículo e sugestões de temas geradores;</p> <p>Trabalhar em parceria com a equipe gestora e pedagógica;</p> <p>Contribuir para o desenvolvimento dos projetos;</p> <p>Promover ações voltadas para os diversos tipos de avaliações;</p> <p>Divulgar, estimular e apoiar o uso de diversos tipos de recursos para que o professor elabore aulas mais atrativas e dinâmicas;</p> <p>Auxiliar e acompanhar professores na aplicação e diagnóstico do teste da psicogênese.</p>	<p>Planejar com os professores testes e avaliações diagnósticas para conhecer e acompanhar o desenvolvimento do estudante.</p> <p>Participação efetiva nos conselhos de classe, coordenação coletiva, agendamento e acompanhamento em atividades extraclases.</p> <p>Incentivar aos docentes a formação continuada com cursos, lives, oficinas, socialização de conhecimentos entre os próprios professores.</p> <p>Análise das atas dos conselhos com intuito de assessorar os professores em atividades para melhorar seu trabalho em sala.</p> <p>Elaborar fichas documentais para orientar o trabalho dos docentes e para fazer acompanhamento do educando.</p> <p>Promoção de troca de experiências entre os professores nas reuniões coletivas, visando uma reflexão em suas ações, necessidades e demandas pedagógicas.</p> <p>Auxiliar o professor no que for necessário para que o aluno consiga vencer as habilidades propostas para o ano.</p> <p>Assessorar o professor com materiais pedagógicos para o desenvolvimento de aulas mais dinâmicas.</p>	<p>Gestores</p> <p>Supervisores</p> <p>Coordenadores;</p> <p>Orientadoras Educacionais</p> <p>Professores;</p> <p>Conselho Tutelar;</p> <p>Órgão e profissionais especializados.</p> <p>Profissionais capacitados para a realização de oficinas, palestras e estudos pertinentes ao trabalho escolar.</p>	<p>Corpo docente</p> <p>Direção/Supervisão</p> <p>Coordenação</p> <p>Professores(incluindo os da Sala de Recursos e Equipe de Apoio Pedagógico)</p>	<p>Durante todo o ano letivo de 2024</p> <p>Nas Coordenações Coletivas das quartas-feiras, coordenações por área e no contato direto rotineiro ao longo do ano</p>	<p>Reuniões semanais entre coordenadores e equipe diretiva;</p> <p>Avaliações de eventos, práticas e ações pedagógicas</p> <p>Nas reuniões coletivas, coordenações por área, dias de avaliação pedagógica grupal, fazendo o “feed back” para aferir a eficácia e o sucesso das ações tomadas a partir dos diagnósticos</p>

<p>Planejar com o corpo docente estratégias de ensino diferenciadas conforme a necessidade e realidade do educando, considerando as especificidades dos diversos níveis de aprendizagem.</p> <p>Auxiliar no desenvolvimento da autonomia do professor, a fim de que ele perceba as necessidades específicas do educando.</p> <p>Incrementar a dinâmica de interação entre a Direção/Supervisão, Coordenação e Professores;</p> <p>Adequar as atividades e projetos pedagógicos ao PPP da escola;</p> <p>Fazer formação continuada.</p>	<p>Direcionar os conteúdos e as atividades a serem trabalhados de acordo com o currículo e com o PPP.</p> <p>Promover momentos de estudos e trocas de experiências entre os professores;</p> <p>Elaborar simulados voltados para as avaliações de larga escala e construção de gráficos com os resultados.</p> <p>Utilização dos resultados dos simulados para auxiliar os professores nas intervenções pedagógicas.</p> <p>Levantamento e análise dos testes da psicogênese, visando subsidiar o trabalho do educador de acordo com a necessidade do educando.</p> <p>Discussão com o corpo docente sobre metodologias que abordem os termos transversais, a interdisciplinaridade e a contextualização.</p> <p>Estudos pedagógicos de temas relevantes pertinentes à realidade e contexto da escola;</p> <p>Discussão e preparo para a realização dos projetos propostos;</p> <p>Apoio e orientação nas dificuldades e dúvidas do trabalho pedagógico bem como acompanhamento constante.</p>				<p>decisões planejadas</p>
--	--	--	--	--	----------------------------

10.3.2 PLANO DE AÇÃO DA EEAA - PEDAGOGA

De acordo com o Regimento Escolar da SEDF cabe à Equipe Especializada de Apoio a Aprendizagem cooperar com a elaboração de instrumentos e procedimentos nas intervenções didático-metodológicas que auxiliem no processo de ensino e aprendizagem; e realizar o acompanhamento sistemático, individual ou em pequenos grupos, dos estudantes que apresentam dificuldades mais acentuadas no processo de escolarização.

Após um período de tres anos sem o auxilio desse profissional da educação em nossa escola, em 2023 voltamos a contar com a colaboração desse profissional no CEF Lobo Guará.

Plano de Ação EEAA

COORDENAÇÃO REGIONAL DE ENSINO:		
UNIDADE ESCOLAR: CEF LOBO GUARÁ – RIACHO FUNDO II	TELEFONE: 3318-2394	
DIRETOR(A): Gilson Maroni Cabral		
VICE DIRETOR(A): Fábio dos Anjos Carvalho Mendes		
PSICÓLOGO(A) EEAA:	MATRÍCULA SEEDF:	CRP:
PEDAGOGO(A) EEAA: Letícia F. R. Anjos	MATRICULA SEEDF: 239651-3	
PROFESSOR SAA:	MATRÍCULA SEEDF:	CRP:
ETAPAS DA EDUCAÇÃO BÁSICA <input type="checkbox"/> EDUCAÇÃO INFANTIL - I CICLO; <input checked="" type="checkbox"/> ANOS INICIAIS - II CICLO; <input checked="" type="checkbox"/> ANOS FINAIS - III CICLO; <input type="checkbox"/> ENSINO MÉDIO		
MODALIDADES DA EDUCAÇÃO BÁSICA <input type="checkbox"/> EJA ; <input type="checkbox"/> ENSINO ESPECIAL		
TURNOS DE FUNCIONAMENTO DA UNIDADE ESCOLAR <input checked="" type="checkbox"/> MATUTINO - QUANTITATIVO: 462 <input checked="" type="checkbox"/> VESPERTINO - QUANTITATIVO: 634 <input type="checkbox"/> NOTURNO* QUANTITATIVO: _____		
SERVIÇOS DE APOIO: <input type="checkbox"/> SALA DE RECURSOS <input checked="" type="checkbox"/> ORIENTAÇÃO EDUCACIONAL <input type="checkbox"/> SALA DE APOIO À APRENDIZAGEM		

(X) OUTRO: SERVIÇO ESPECIALIZADO DE APOIO À APRENDIZAGEM (EEAA)

Eixos sugeridos:

1. Coordenação Coletiva
2. Observação do contexto escolar
3. Observação em sala de aula
4. Ações voltadas à relação família-escola
5. Formação continuadas de professores
6. Reunião EEAA/SAA
7. Planejamento EEAA
8. Eventos
9. Reunião com a Gestão Escolar
10. Estudos de caso
11. Conselhos de Classe
12. Projetos e ações institucionais
13. Intervenções pedagógicas
14. Outros

Eixo: Coordenação Coletiva/Formação docente

Ações/Demandas	Objetivos	Procedimentos	Cronograma	Profissionais envolvidos	Avaliação
<p>Participação nas reuniões de coordenação coletiva da UE.</p> <p>Promover espaço de assessoria específica para os professores que atendem estudantes que apresentam dificuldades acentuadas de aprendizagem.</p> <p>Propiciar momentos de estudo nas Coordenações Pedagógicas Coletivas</p>	<p>Perceber como trabalham os atores da Instituição Educacional e como colaboram para o sucesso escolar por meio da observação em reuniões coletivas.</p> <p>Sugerir reflexões sobre os processos de escolarização diante do contexto da escola/sala de aula.</p> <p>Proporcionar espaço de estudo e reflexão visando fomentar a melhoria da prática docente por meio de coletivas de formação.</p>	<p>Participar dos momentos de reuniões coletivas.</p> <p>Observar, conversar e intervir (professor, estudante e família).</p> <p>Ouvir as sugestões docentes acerca das formações que julgam pertinentes. Organizar momentos de palestras/oficinas /debates/estudos que possam promover o aprimoramento da prática docente.</p>	<p>Semanalmente.</p> <p>Em conformidade com o agendamento solicitado pelos docentes da UE.</p> <p>21/02 - Apresentação do Serviço Especializado de Apoio à Aprendizagem e Orientação Educacional.</p> <p>27/03 – Formação sobre “Transtornos Funcionais Específicos” com profa. Fabiana Freitas (SAA Cetelb).</p> <p>10/04 - Formação sobre “Autismo”, Pedagoga EEAA.</p> <p>À definir data no 1º bimestre – Formação sobre “Adequação Curricular”.</p> <p>À definir data em junho – Formação “Os segredos da mente.” Mediadores: Casal no Divã</p>	<p>Pedagoga da EEAA, gestão e professores.</p> <p>Pedagoga da EEAA, gestão e professores</p> <p>EEAA ficará responsável pela organização, seja fazendo a apresentação ou trazendo um especialista, sempre em parceria com a gestão escolar.</p>	<p>Processual, por meio de observação dos diálogos e queixas docentes debatidos durante coletivas.</p> <p>Processual, por meio de observação durante atendimentos.</p> <p>Após cada momento de formação, por meio de conversa ou questionário.</p>

Eixo: observação do contexto escolar

Ações/Demandas	Objetivos	Procedimentos	Cronograma	Profissionais envolvidos	Avaliação
Realizar o Mapeamento Institucional.	Identificar as fragilidades e as potencialidades para fomentar o suporte aos docentes, pais, gestão e estudantes.	Por meio da análise dos documentos da UE e observação da comunidade em que a escola está inserida, entrevistas/questionário.	Durante o ano letivo.	Pedagoga EEAA, Gestão Educacional, Orientação Educacional, professores e comunidade escolar.	Por meio de sistematização e análise dos dados coletados.

Eixo: acolhimento das queixas escolares/intervenções família-escola

Ações/Demandas	Objetivos	Procedimentos	Cronograma	Profissionais envolvidos	Avaliação
Reuniões envolvendo responsáveis dos estudantes encaminhados à EAA. Monitoramento após sugestões de intervenções familiares por meio do WhatsApp.	Escutar e orientar os responsáveis quanto aos aspectos que interfiram direta ou indiretamente no desempenho escolar dos estudantes, quando necessário.	Por meio de conversas/entrevistas (anamnese). Observação do estudante; Buscar junto com o professor regente estratégias pedagógicas que contribuam para desenvolvimento do estudante.	Durante todo o ano letivo.	EAA e docente do/a estudante e a família.	Processual, por meio de observação. Devolutiva das famílias em relação aos atendimentos.

Eixo: Estudos de Caso

Ações/Demandas	Objetivos	Procedimentos	Cronograma	Profissionais envolvidos	Avaliação
Realizar estudos de caso dos estudantes que possuem necessidades educacionais específicas e/ou casos omissos, de modo articulado com todos os segmentos da UE, famílias e da Regional de Ensino, quando necessário.	Reavaliar o processo de escolarização dos referidos estudantes de forma a contribuir com o seu desenvolvimento pedagógico e nas atividades de vida diária.	Análise e reflexão da situação de cada estudante, com vistas às adequações necessárias e registro em documento específico dos estudos de caso.	Setembro.	Profissionais do SEAA e todos os segmentos da Unidade Escolar.	Processual, por meio de observação e conversa com gestão e docentes.

Eixo: Conselhos de Classe

Ações/Demandas	Objetivos	Procedimentos	Cronograma	Profissionais envolvidos	Avaliação
Participação, juntamente com os demais profissionais da UE, nos Conselhos de Classe.	Possibilitar um espaço de escuta aos professores, a fim de conhecer suas concepções e suas expectativas a respeito dos desempenhos escolares. Conhecer o trabalho do professor, inteirando-se de suas realizações e dificuldades. Contribuir para que os professores propiciem situações didáticas de apoio à aprendizagem aos estudantes, por meio de alternativas teórico-metodológicas de ensino.	Participar dos Conselhos de Classe e momentos de encontros pedagógicos coletivos.	Ao fim de cada bimestre.	Profissionais da EAA e demais profissionais da UE.	Processual, por meio de observação

Eixo: Educação em e para os Direitos Humanos e Diversidade

Ações/Demandas	Objetivos	Procedimentos	Cronograma	Profissionais envolvidos	Avaliação
Articular trabalho em conjunto com o/a Assistente social do Posto de Saúde na escola.	Promover o acesso aos serviços públicos voltados à área de saúde e assistência social.	Promover ações voltadas para: esclarecimento aos responsáveis de estudantes NEEs sobre benefícios assistenciais.	Uma vez a cada dois anos, se o grupo de estudantes na escola não foi significativamente alterado.	Profissionais da EAA e Assistente Social da UBS mais próxima à escola (UBS 5).	Após ações, por meio de consulta à comunidade escolar.

Eixo: Medicalização da Educação e da Sociedade

Ações/Demandas	Objetivos	Procedimentos	Cronograma	Profissionais envolvidos	Avaliação
Orientar as famílias acerca da importância do ajuste na rotina para o bom rendimento escolar. Assessoria docente.	Promover momentos de reflexão para orientar as famílias dos estudantes aos quais forem solicitados atendimentos; Realizar momentos de formação coletiva; Propor reflexões visando sensibilizar o corpo docente a refletir sobre o processo de medicalização na educação.	Conversas com as famílias de estudantes; Roda de conversa com docentes.	Durante o ano letivo.	EAA. Famílias e corpo docente.	Processual, por meio de observação

Eixo: IDEB e Avaliações externas

Ações/Demandas	Objetivos	Procedimentos	Cronograma	Profissionais envolvidos	Avaliação
Acompanhar os resultados das avaliações externas.	Observar os resultados das avaliações e propor reflexões que levem a ressignificação das práticas pedagógicas.	Participar de momentos de coordenação coletiva.	Durante o ano letivo.	Profissionais da EAA, OE, Direção, coordenação, supervisão pedagógica, corpo docente.	Processual, por meio de observação

Eixo: Programa Superação

Ações/Demandas	Objetivos	Procedimentos	Cronograma	Profissionais envolvidos	Avaliação
Disponibilizar e sugerir recursos pedagógicos, de acordo com a demanda solicitada pelo professor.	Quando necessário, fornecer suporte ao trabalho docente.	Disponibilizar e sugerir recursos pedagógicos como jogos físicos e digitais, vídeos e apostilas.	Durante o ano letivo.	Profissionais da EAA, direção, coordenação, supervisão pedagógica, corpo docente.	Processual, por meio de observação

10.3.3 PLANO DE AÇÃO DA ORIENTAÇÃO EDUCACIONAL - OE

Pedagogas-Orientadoras Educacionais

Cleide Cristina V. Santos Matrícula: 242998-5 Turno: Matutino/Vespertino

Vilma Batista C. Cunha Matrícula:243872-0 Turno: Matutino/Vespertino

De acordo com a Orientação Pedagógica da Orientação Educacional o(a) Pedagogo(a) - Orientador(a) Educacional integra-se à equipe pedagógica da Unidade Escolar incorporando suas ações ao processo educativo global, na perspectiva da Educação em e para os Direitos Humanos, Cidadania, Diversidade e Sustentabilidade, objetivando a aprendizagem e o desenvolvimento integral do estudante. (2019, p. 30)

Tendo em vista o que está preconizado no Regimento da Rede Pública de Ensino do Distrito Federal, disposto no Art. 127. A atuação do Pedagogo-Orientador Educacional deve partir do princípio da ação coletiva, contextualizada, integrada ao Projeto Político Pedagógico - PPP, visando à aprendizagem e ao desenvolvimento integral do estudante como ser autônomo, crítico, participativo, criativo e protagonista, capaz de interagir no meio social e escolar e de exercer sua cidadania com responsabilidade. (2019, p.59). Assim sendo, segue o planejamento da Orientação Educacional para o presente ano letivo:

METAS

➤ AUTOESTIMA :

Estimular a autoestima dos alunos;

Incentivar atividades para melhorar a motivação e autoestima, diminuindo os sintomas de ansiedade e depressão;

Levar o aluno(a) a se conhecer melhor, aumentando assim a sua autoestima, dando ênfase ao seu valor pessoal;

Auxiliar o trabalho do professor evitando a desvalorização dos sentimentos e das emoções;

Promover encontros virtuais ou presenciais, em articulação com a unidade escolar e com os alunos para fortalecer a autoestima, com momentos de diálogos, reflexões e socialização;

Realizar ações integradas com os professores. Acolhendo, ouvindo, aproximando-se e desenvolvendo uma relação de confiança com o estudante.

➤ CULTURA DE PAZ:

Contribuir para a promoção da cultura da paz nas pessoas, na família, na comunidade e na sociedade, estimulando o aluno para que se empenhe na construção da justiça social para que ela seja um dos pontos de garantia de segurança e paz para todos;

Estimular a erradicação da violência no ambiente escolar, sugerindo atitudes que promovam a conscientização de paz, para além dos muros da escola, de forma que os alunos se tornem multiplicadores de uma cultura de paz.

Buscar resolver conflitos por meio do diálogo e da colaboração;

Promover atividades e projetos que visem estruturar as relações humanas, criando uma relação vincular positiva com todos os funcionários da escola;

➤ *DESENVOLVIMENTO DE COMPETÊNCIAS SOCIOEMOCIONAIS:*

Formar cidadãos socialmente responsáveis, com maturidade para compreender o seu papel no mundo;

➤ *ENSINO/APRENDIZAGEM :*

Conscientizar sobre a importância dos hábitos de estudos;

Incentivar os alunos propondo atividades e dicas práticas sobre hábitos de estudos e autoconhecimento;

Contribuir para o desenvolvimento da vida escolar do aluno;

Colaborar no processo de ressignificação do papel da escola na trajetória de vida dos estudantes em defasagem idade ano.

Conscientizar a família da sua importância no processo ensino aprendizagem;

Realizar intervenções coletivas e individuais, utilizando materiais diversos sobre o tema.

➤ *INTEGRAÇÃO FAMÍLIA/ESCOLA:*

Contribuir para o vínculo entre a família e a escola;

Acolher os pais ou responsáveis, oferecendo informações e compartilhando conhecimentos que favoreçam o processo educativo em parceria.

Alinhar juntos, as expectativas, por meio de um diálogo aberto;

Alcançar maior participação das famílias na vida escolar dos estudantes;

➤ *CIDADANIA:*

Contribuir para a formação cidadã dos estudantes;

Incentivar a participação dos alunos em projetos que influenciem na formação cidadã;

Reforçar noções como fraternidade, solidariedade e respeito ao “outro”, auxiliando a conscientização sobre uma vida coletiva mais harmônica.

➤ *PARTICIPAÇÃO ESTUDANTIL:*

Estimular o entendimento e a participação política dos estudantes, o protagonismo juvenil, a consciência democrática e a vivência cidadã (criação do Grêmio Estudantil, eleição e acompanhamento do(s) representante(s) de turma(s) e Conselho de Classe Participativo).

Promover o diálogo entre estudantes e os profissionais que atuam na unidade, como professores, coordenadores e diretor.

TEMÁTICA	FUNDAMENTAÇÃO CURRICULAR			ESTRATÉGIAS PEDAGÓGICAS	EIXO DE AÇÃO	PERÍODO DE EXECUÇÃO
	Ed. Cidadania DH	Ed. Diversidade	Ed. Sustentabilidade			
AUTOESTIMA	X			Vídeos; Mensagens e Palestras sobre a importância da saúde mental;	Alunos, professores e famílias;	Anual
CIDADANIA			X	Desenvolver atividades/projetos em parceria com os professores, sobre temas que estejam interligados; Mensagens; Post; Participar com contribuições sobre o assunto esplanado.	Alunos, famílias e toda comunidade escolar;	Anual
CULTURA DA PAZ		X		Articular em parceria com a escola palestras e encontros sobre o tema Cultura de paz, postando na plataforma; Vídeos de Mensagens e post sobre o tema;	Alunos, famílias e professores.	Anual
DESENVOLVIMENTO DE COMPETÊNCIAS SOCIOEMOCIONAIS	X			Postagem de Vídeos, mensagens e palestras	Alunos e professores	Anual
ENSINO/APRENDIZAGEM		X		Através de busca ativa; Indicação de atendimento psicológico; Conversa pessoal; Vídeos e mensagens	Alunos e Famílias	Anual
INTEGRAÇÃO FAMÍLIA/ESCOLA		X		Através de Reunião; Mensagens sobre assuntos relativos a integração família /escola e a participação da família no processo.	Alunos, famílias e toda comunidade escolar;	Anual

				Articular junto a unidade escolar momentos de participação ativa da família, criação de vídeos sobre a importância da participação dos responsáveis na vida escolar dos estudantes		
PARTICIPAÇÃO ESTUDANTIL	X			Mensagens que incentivem a participação estudantil nas aulas grêmios e representantes, oportunizando momentos de participação ativa;	Alunos e professores	Anual
Instrumentos de Avaliação e Indicadores de Resultados						
Participações nas reuniões, suporte pelo Whatsapp, ligações telefônicas entre outros						

10.3.4 PLANO DE AÇÃO DO ATENDIMENTO EDUCACIONAL ESPECIALIZADO - AEE – SALA DE RECURSOS - AF

Considerando à presença de alunos com Necessidades Educacionais Especiais no CEF Lobo Guará, faz-se necessário um trabalho diferenciado e individualizado com estes alunos, no âmbito pedagógico e social, para que realmente se sintam incluídos no ambiente escolar. Percebe-se ainda a necessidade de informação, acompanhamento e auxílio aos professores quanto a atividade pedagógica desenvolvida com ANEE'S. E também a relação da família com a escola e com o próprio aluno, que na maioria das vezes, necessita de orientação, acompanhamento e até de intervenção.

Infelizmente não contamos com professores especializados para atender a Sala de Recurso dos alunos dos anos finais e iniciais do Ensino Fundamental. Essa é uma demanda que precisa ser suprida pela SEEDF e pela CRE.

OBJETIVO GERAL

Ofertar o Atendimento Educacional Especializado observando os direitos e as necessidades individuais dos alunos, integrando-os no ambiente escolar e na sociedade.

10.4 ESTRATÉGIAS DE VALORIZAÇÃO E FORMAÇÃO CONTINUADA DOS PROFISSIONAIS DE EDUCAÇÃO

Na perspectiva de uma gestão democrática e participativa o Projeto Político Pedagógico propõe a promoção de um convívio de cumplicidade, parcerismo e respeito no ambiente escolar.

OBJETIVOS

- Valorizar as características pessoais de cada indivíduo
- Promover aos servidores momentos de integração e descontração.
- Incentivar a formação continuada.

METAS

- Garantir um ambiente de trabalho saudável e agradável.
- Proporcionar oportunidades de formação continuada.
- Promover uma relação respeitosa, humana e empática com os servidores
- Valorizar Experiências Exitosas.

AÇÕES

- Investir na formação do corpo docente através de palestras, debates e oficinas acerca do processo de ensino-aprendizagem
- Desenvolver reuniões, cursos e palestras de formação, a partir da EAPE e outros meios disponibilizados pela SEE-DF
- Comemorar datas importantes e eventos culturais.
- Organizar eventos de partilha de Experiências Exitosas

11. ESTRATÉGIAS DE AVALIAÇÃO

A função formativa da avaliação é a mais adequada a uma educação pública democrática e emancipatória. Compreendemos que a função diagnóstica compõe a avaliação formativa, e ela deve ser comum a todos os níveis da avaliação.

Entendemos que a função formativa, independentemente do instrumento ou procedimento utilizado, é realizada com a intenção de incluir e manter todos aprendendo. Esta função deve perpassar os níveis da aprendizagem institucional (autoavaliação da escola) e de redes ou de larga escala. Sua finalidade maior reside em auxiliar, ao invés de punir, expor ou humilhar os estudantes por meio da avaliação. Acreditamos que a função principal da avaliação é formar.

Adotamos o termo ‘avaliação de aprendizagens’ pois a intenção de avaliar é para garantir aprendizagem e não apenas para coletarmos dados sem comprometimento com o processo. A avaliação da aprendizagem busca um diagnóstico para a melhor intervenção no processo de assimilação e desenvolvimento. Nosso compromisso é com o processo e não somente com o produto da avaliação.

Todo o processo de avaliações é feito em conjunto com equipe gestora e de apoio (SOE, Sala de Recursos), coordenadores pedagógicos, professores e estudantes numa relação dialógica e recíproca, evidenciando um ambiente de constata autoavaliação.

11.1 FORMAS DE AVALIAÇÃO

A avaliação do processo ensino-aprendizagem, no CEF Lobo Guará deverá ser feita nos modelos:

➤ DIAGNÓSTICA

No início do ano letivo para conhecer a realidade dos estudantes, detectar seus conhecimentos prévios e nortear as práticas pedagógicas a serem desenvolvidas ao longo do ano. Ao final do ano, será realizada nova avaliação diagnóstica para verificar os ganhos ao longo do ano. Entretanto, vale ressaltar que essa avaliação é um processo contínuo e, caso necessário, as estratégias adotadas deverão ser revistas. A Avaliação Diagnóstica terá um papel importantíssimo no retorno às aulas presenciais pós-pandemia para estabelecer o planejamento adequado na recuperação das aprendizagens não alcançadas nos períodos das atividades remotas.

➤ *FORMATIVA*

Ao longo de todo o processo de ensino-aprendizagem, em que o professor deverá observar os estudantes em todos os aspectos, como um reflexo da sua prática pedagógica, fomentando a necessidade ou não de revisão.

➤ *SOMATIVA*

Apesar de entendermos que a avaliação ideal é a Avaliação Formativa, faz-se necessário lançar mão também da Avaliação Somativa pela própria estrutura do sistema que ainda registra o histórico do estudante por notas, principalmente nos anos finais do Ensino Fundamental. Deste modo, a avaliação somativa tem como finalidade a classificação e registro dos resultados de aprendizagens dos alunos por meio de notas. A avaliação é valorada pelo educador sempre na proporção de, no máximo, 50% de prova, e o restante na forma de pesquisas, realização de atividades em classe e extraclasse, participação e envolvimento nas tarefas diárias e extraordinárias.

➤ *PROTAGONISMO ESTUDANTIL*

Por fim, destacamos que mais importante do que avaliar o que o educando aprendeu será perceber se ele aprendeu a aprender. Deste modo, o incentivo e observação do protagonismo estudantil será parte integrante da avaliação de aprendizagem.

ACÇÕES

- Realizar uma avaliação diagnóstica no início do ano letivo para verificar os pré-requisitos dos alunos na fluência na leitura, a capacidade de compreensão textual, o raciocínio lógico-matemático, além dos outros saberes dos demais ciências e disciplinas;
- Realizar uma avaliação diagnóstica no final do ano letivo para verificar os ganhos ao longo do ano.
- Realizar uma avaliação diagnóstica no retorno das aulas presenciais, pós-pandemia do coronavírus.
- Realizar a Avaliação da Psicogênese para os anos iniciais do Ensino Fundamental.
- Realizar avaliação de cunho formativo, utilizando ferramentas de recuperação ao longo de todo o ano letivo;
- Aplicar instrumentos diferenciados para avaliação dos ANEEs, considerando as diversas necessidades de acordo com a disponibilidade da sala de recursos;
- Aplicar atividades diferenciadas para os alunos, utilizando materiais lúdicos e concretos em parceria com a sala de recursos
- Ofertar ao aluno o reforço escolar no turno contrário, de acordo com a necessidade do aluno e a disponibilidade de espaço;

- Organizar os reagrupamentos intra e extraclasse por níveis de desenvolvimento para atender as necessidades de aprendizagem específicas de cada grupo de alunos
- Realizar apresentação, seminário ou projeto em que o aluno seja o protagonista do fazer pedagógico.
- Aplicar estratégias de motivação dos alunos, como o mural dos alunos destaque, certificados e bonificações diversas;
- Promover debates e reflexões em sala de aula como ferramenta de participação dos alunos no processo avaliativo.
- Realizar os conselhos de classe no formato participativo;

Ao final de cada bimestre letivo acontecerá a culminância dos projetos interdisciplinares para a apresentação dos resultados dos projetos dos anos finais, feita de maneira coletiva pela equipe pedagógica. As avaliações formativas de avanços na aprendizagem dos alunos serão organizadas de forma autônoma por cada professor de acordo com os seus objetivos e seu planejamento anual. Considerando as diversas necessidades de acordo com a disponibilidade da sala de recursos serão aplicados instrumentos diferenciados para avaliação dos ANEEs.

As reuniões de pais e professores acontecem a cada bimestre. Estas reuniões pretendem aproximar famílias, professores e escola em prol do avanço das aprendizagens dos estudantes. Envolver a família no acompanhamento das aprendizagens do estudante é parte da estratégia de avaliação. A família é parte integrante do aprender dos estudantes e nós entendemos que sempre que necessário os pais devem e serão convocados a estarem presentes na escola. Ao longo do ano serão marcadas reuniões ordinárias com os pais e responsáveis dos alunos, proporcionando a interação com os professores.

Nesse mesmo sentido entendemos que o conselho de classe é parte integrante da caminhada pedagógica. Sem a presença dos pais parte disso se perderia, assim serão promovidos também conselhos de classe participativos, nos quais pais e alunos serão convidados a integrá-los.

11.2 CONSELHO DE CLASSE

O Conselho de Classe é uma das mais relevantes instâncias avaliativas da escola. Ele acontecerá sempre ao final de cada bimestre, ou quando a escola julgar necessário, com o objetivo de analisar, de forma ética, aspectos pertinentes à aprendizagem dos estudantes, às necessidades individuais, intervenções realizadas, avanços alcançados no processo

ensino-aprendizagem, além de estratégias pedagógicas adotadas, obrigatoriamente relacionadas aos projetos interventivos e reagrupamentos, entre outras.

Além de análises individuais, é um momento para reflexão coletiva e sobre o andamento das turmas e da escola. Por ser coletivo, é de extrema importância a participação dos pais e dos alunos durante a construção coletiva, assim denominamos de Conselho de Classe Participativo toda a interação que se dá de maneira coletiva, resguardando aspectos individuais de cada estudante apenas aos diretamente implicados.

Os registros do Conselho de Classe, relatando progressos evidenciados e ações pedagógicas necessárias para a continuidade das aprendizagens de cada turma, devem ser detalhados e disponibilizados dentro da escola, especialmente de um ano para outro quando os docentes retomam o trabalho e precisam conhecer os estudantes que agora estão, mais diretamente, sob seus cuidados. Para colaborar com esse aspecto de continuidade de informações será incluído, na medida do possível, relatórios individualizados para cada aluno, no qual se registram as aprendizagens adquiridas em cada disciplina.

11.3 PROGRESSÃO CONTINUADA NO CONTEXTO DOS CICLOS DE APRENDIZAGENS

A progressão continuada das aprendizagens dos estudantes demanda acompanhamento sistemático de seu desempenho por meio de avaliações realizadas permanentemente. É esse processo avaliativo formativo que viabiliza e conduz professores e equipe pedagógica da escola a repensarem o trabalho desenvolvido, buscando caminhos que possibilitem a melhoria do atendimento às necessidades de aprendizagem.

Ela consiste na construção de um processo educativo ininterrupto, capaz de incluir e oferecer condições de aprendizagem a todos os estudantes e romper com avaliação classificatória, fragmentada e permeada pela reprovação anual.

Entendemos que a progressão continuada não é um mecanismo para que estudantes avancem sem terem garantidas as suas aprendizagens, mas sim um recurso pedagógico que, quando associado à avaliação para as aprendizagens, possibilita o avanço contínuo dos estudantes como indivíduos e não presos a grupo ou turma, durante o mesmo ano letivo. A progressão continuada não está fundamentada na ideia de prosseguir a todo custo, sem considerar as lacunas em sua aprendizagem, mas sim no pressuposto de que ele não precisa repetir o que já sabe. Desse modo, avança tendo mais tempo para desenvolver no que ainda

não conseguiu aprender. Isso significa que os estudantes progridem nos anos escolares sem obstáculos ou percalços que venham interromper a evolução de seu desenvolvimento escolar. É este o principal aspecto que caracteriza uma organização escolar em ciclos e difere da progressão continuada da promoção automática, na qual o estudante é promovido independentemente de ter aprendido. Neste último caso, valem as notas obtidas e não a aprendizagem por parte de todos(as).

A progressão continuada pode ser praticada por meio de mecanismos como:

- reagrupamentos de estudantes ao longo do ano letivo, levando em conta suas necessidades de aprendizagens, de modo que possam interagir com diferentes professores e colegas;
- avanço dos estudantes de um período a outro, durante o ano letivo, se os resultados da avaliação assim indicarem e se assim o conselho de professores entenderem.
- desenvolvimento de projetos interventivos periódicos
- outras ações, de acordo com as possibilidades e a critério dos professores, como autoavaliação, feedback, avaliação por pares, etc.

Para os anos iniciais (1º a 5º anos) a Avaliação da Psicogênese se dará no início e final do 1 Bimestre e a partir desta, a avaliação constante e diária do avanço no processo de desenvolvimento da aprendizagem de cada aluno, dentro dos objetivos de cada ano do Ensino Fundamental.

Em cada segmento, em consonância com o PPP e o Currículo em Movimento, o professor desenvolverá atividades que lhe deem subsídio para diagnosticar o nível de aprendizagem dos alunos. A avaliação pode observar aspectos emocionais, cognitivos e psicomotores por meio de leitura de diversos gêneros textuais, produções, jogos, dinâmicas. Alunos com necessidades especiais devem ter um acompanhamento diferenciado de acordo com as necessidades individuais. Para o BIA (1º, 2º e 3º anos) os reagrupamentos serão organizados a partir dos resultados da Avaliação da Psicogênese de forma intraclasse sem que cada professor elabora atividades de acordo com as necessidades de cada grupo permitindo aos alunos praticarem, aprimorarem e avançarem na aquisição das habilidades de leitura e escrita. Os 4º e 5º anos farão o reagrupamento intraclasse e extraclasse de forma a alcançar e propor atividades direcionadas para cada nível de desenvolvimento das turmas.

Para os anos finais (6º a 9º anos) a Avaliação Diagnóstica será realizada no início do primeiro bimestre possibilitando aos professores subsídio para elaborarem seus planejamentos e estabelecer os objetivos para cada turma. A avaliação final será realizada

no quarto bimestre para avaliar a implementação do planejamento. Os reagrupamentos serão realizados bimestralmente e o projeto interativo acontecerá uma vez em cada semestre.

11.4 CRITÉRIOS DE AVALIAÇÃO

Observar a autonomia do aluno. Perceber o comprometimento do aluno na busca do conhecimento.

Considerar a participação do aluno e seu engajamento nas metodologias ativas e atividades propostas.

Observar se aconteceu desenvolvimento de conhecimentos básicos relacionados ao ano/segmento em que o alunos está para que possa avançar na aprendizagem no ano seguinte.

Diálogo com o aluno para mensurar o quanto ele progrediu no aprendizado;

Diálogo com a família sobre as dificuldades encontradas;

O Conselho de Classe tem papel fundamental na decisão sobre avanço ou retenção do estudante. Serão observadas as habilidades e competências necessárias para que o estudante consiga acompanhar o ano seguinte dentro de suas possibilidades e potencialidades.

Formas

Realizar avaliação de recuperação processual e formativa.

Avaliação Bimestral.

Leitura e interpretação de texto – a fim de desenvolver o pensamento crítico do aluno a partir da sua realidade;

Produção de texto;

Projetos que desenvolvam a linguagem oral, escrita, cartográfica, técnica e histórica;

Avaliação processual.

Sequências didáticas com temas motivadores.

Avaliações e testes escritos e orais.

Seminários

Oportunizar a recuperação de conteúdo contínua e ao final do ano letivo conforme regimento da SEEDF.

12. PLANO DE AÇÃO PARA IMPLEMENTAÇÃO DO PPP 2024

➤ GESTÃO PEDAGÓGICA

. A gestão pedagógica se propõe a ser democrática e participativa, na qual o trabalho em equipe pedagógica composta pela supervisão, coordenação e orientação educacional, apoiada pelos demais gestores, discutirá o planejamento de todas as ações durante as reuniões coletivas e coordenações pedagógicas. De acordo com o Regimento das Escolas Públicas do DF (2019) o Supervisor será responsável pela supervisão da organização do trabalho pedagógico.

➤ GESTÃO PARTICIPATIVA

A gestão democrática pressupõe a participação da comunidade escolar na definição, na implementação e no acompanhamento de decisões pedagógicas, administrativas e financeiras, por meio de órgãos colegiados, e participação na eleição do Diretor e Vice-Diretor.

A gestão participativa e democrática é pautada no respeito a diversidade, a pluralidade, a laicidade da escola pública e direitos humanos. Deste modo, a instituição estabelece um elo entre estudantes, servidores e família construindo um ambiente propício ao aprendizado e à construção do conhecimento, democratizando as relações pedagógicas e de trabalho e valorizando o profissional da educação e motivando o crescimento dos estudantes.

➤ GESTÃO ADMINISTRATIVA

É da competência da gestão administrar os recursos de forma transparente, de modo que os espaços físicos da escola garantam o bem estar e a segurança dos alunos e servidores.

➤ GESTÃO FINANCEIRA

Os recursos do PDAF e PDDE serão usados de acordo com as necessidades reais, para isso serão feitas reuniões entre os membros da UEx e Conselho Escolar para deliberarmos a melhor maneira de aplicar tais recursos. Os orçamentos serão apresentados antes das compras e as notas fiscais ficarão disponíveis na direção da escola.

➤ GESTÃO DE PESSOAS

O respeito às individualidades, a valorização dos profissionais, os valores de inclusão e acolhimento de todos os indivíduos perpassam a relação entre todas as equipes que compõe

a comunidade escolar.

A organização do trabalho com ordem, zelo e responsabilidade requer que cada indivíduo da comunidade escolar assuma suas funções, respeitando hierarquias, sem deixar de lado a empatia e a valorização na participação de todos.

➤ ***GESTÃO DE RESULTADOS***

Busca atingir o sucesso nos resultados educacionais, com o propósito de alcançar o desenvolvimento de aprendizagens significativas e que contribuam efetivamente para o desenvolvimento de seus alunos.

	OBJETIVOS	METAS	AÇÕES	RESPONSÁVEIS	PERÍODO DE EXECUÇÃO
GESTÃO PEDAGÓGICA	Implementar as Diretrizes Pedagógicas da SEE para os 2º e 3º Ciclos do Ensino Organizar o planejamento pedagógico da UE Orientar e acompanhar o processo avaliativo para as aprendizagens, diagnóstico e formativo	Incentivar desenvolvimento e aprimoramento do processo de leitura e escrita, Estimular a alfabetização dos alunos do BIA de maneira eficaz nos 3 primeiros anos do Ensino fundamental. Desenvolver a pedagogia e avaliação para as aprendizagens. Motivar o professor de autonomia dos alunos. Promover o desenvolvimento de metodologias ativas para a aprendizagem dos alunos. Implementar projetos interdisciplinares Buscar o resgate de aprendizagens dos alunos, defasadas no período de distanciamento social durante a pandemia do coronavirus no biênio 2020-2021	Intervenção pedagógica individual e coletivas no reagrupamento. Projetos interventivos. Orientar, acompanhar e avaliar a elaboração e a execução do planejamento pedagógico desenvolvido pelos professores. Dar suporte técnico-pedagógico ao planejamento, desenvolvimento e avaliação do Projeto Interventivo e do Reagrupamento. Viabilizar a vivência dos estudantes no ano escolar subsequente, conforme análise da equipe pedagógica da escola, com o objetivo de promover o seu avanço. Planejar momentos de estudos relacionados ao aprimoramento das estratégias pedagógicas utilizadas pelos professores. <ul style="list-style-type: none"> Planejar, orientar e acompanhar a análise do desempenho dos estudantes a partir da avaliação realizada em seus três níveis (da aprendizagem, institucional e larga escala). Investir na formação do corpo docente através de palestras, debates e oficinas 	Equipe Pedagógica; Educacionais Equipe Gestora	Anual, Bimestral, Mensal, Diária.

			<p>acerca do processo de ensino-aprendizagem</p> <ul style="list-style-type: none"> Realizar os conselhos de classe no formato participativo. 		
<i>GESTÃO PARTICIPATIVA</i>	<p>Cumprir o Regimento Interno (R.I.) da escola.;</p> <p>Propiciar um ambiente escolar motivador para o desenvolvimento comunitário;</p> <p>Oportunizar a expressão da comunidade escolar na construção coletiva da cidadania</p>	<p>Estimular a participação dos pais ou responsáveis na escola,</p> <p>Desenvolver reflexão sobre temas transversais para o crescimento da comunidade;</p> <p>Oportunizar a expressão e participação dos estudantes na construção de um ambiente escolar motivador e acolhedor</p> <p>Propiciar momentos de convivência entre escola e família</p> <p>Efetivar a participação dos pais ou responsáveis na escola,</p> <p>Estimular o desenvolvimento dos temas transversais</p> <p>Auxiliar na construção de um ambiente no qual alunos(as) aprendam a viver em sociedade de uma forma democrática, solidária, crítica, autônoma e participativa</p>	<p>Informar o Regimento Interno (R.I.) da escola,</p> <p>Reuniões bimestrais com pais e alunos</p> <p>Assembléias de classe dos alunos.</p> <p>Atendimento aos pais nas coordenações pedagógicas.</p> <p>Eventos culturais, festas folclóricas e tradicionais.</p> <p>Propiciar momentos entre escola e família,</p> <p>Promover ambiente democrático por meio da realização de Assembleias de Classe, de alunos e professores.</p> <p>Eventos culturais, festa da família, reuniões bimestrais, festa junina.</p> <p>Manter diálogo com pais nas coordenações por área.</p> <p>Realizar Assembleias de Classe de alunos</p>	Todas as Equipes	<p>Anual,</p> <p>Bimestral,</p> <p>Mensal,</p> <p>Diária</p>
<i>GESTÃO ADMINISTRATIVA</i>	<p>Manter as dependências da escola em bom</p>	<p>Adquirir equipamentos úteis para o desenvolvimento pedagógico.</p>	<p>Melhorar ventilação das salas de aula</p> <p>Instalar câmeras de vídeo,</p> <p>Implementação da sala de informática,</p>	Equipe Administrativa	<p>Anual,</p> <p>Bimestral,</p> <p>Mensal,</p>

	<p>estado, Suprir as necessidades materiais da escola, Prestar contas no final de cada semestre, Zelar pelo cuidado e conservação do patrimônio Conservar o ambiente e objetos da escola</p>	<p>Garantir a conservação do patrimônio escolar. Providenciar melhorias no espaço físico da escola Promover melhorias no espaço físico da escola Proporcionar um intervalo mais lúdico para os alunos dos anos iniciais do Ensino Fundamental Desenvolver diariamente o sentimento de pertença através da conscientização e responsabilização na preservação dos bens comuns e de um ambiente agradável.</p>	<p>Aumentar o acervo da biblioteca. Reuniões com os conselhos e professores durante as coordenações, Trocar fechaduras das salas de aula, Adquirir materiais esportivos e pedagógicos Comprar materiais de expediente e pedagógico necessários. Diálogo e orientação sobre o zelo ao patrimônio. Colocar Lixeiras na quadra Desenvolver projetos de pintura, limpeza e caracterização da escola, a fim de estimular nos alunos a responsabilização, o cuidado e o sentimento de pertencimento ao ambiente escolar.</p>		Diária
GESTÃO FINANCEIRA	<p>Definir as necessidades da escola, Prestar conta no final de cada semestre, Manter as dependências da escola em bom estado, Comprar materiais de expediente e pedagógico necessários</p>	<p>Reformar os espaços físicos, Adquirir equipamentos emateriais úteis para o desenvolvimento pedagógico</p>	<p>Reuniões com os conselhos e professores durante as coordenações, Adquirir materiais esportivos e pedagógicos, Trocar fechaduras das salas de aula, Aumentar o número de câmeras de vídeo, Reformar a sala de vídeo, Aumentar o acervo da biblioteca</p>	Equipe Administrativa.	Anual, Bimestral, Mensal, Diária

<i>GESTÃO DE PESSOAS</i>	<p>Valorizar as características pessoais de cada indivíduo</p> <p>Promover um relacionamento fraterno e respeitoso</p>	<p>Garantir um ambiente de trabalho saudável e agradável</p> <p>Promover aos servidores momentos de integração e descontração</p>	<p>Comemorar datas importantes e eventos culturais.</p> <p>Reconhecer o empenho e dedicação dos funcionários</p> <p>Organizar momentos de partilha e convívio social.</p> <p>Promover espaço de partilha de experiências exitosas</p>	Todas as Equipes.	<p>Anual, Bimestral, Mensal, Diária</p>
<i>GESTÃO DE RESULTADOS</i>	<p>Acompanhar os resultados das avaliações educacionais</p> <p>Orientar e acompanhar o registro de resultados educacionais</p> <p>Propor intervenções necessárias para a melhoria dos resultados educacionais</p> <p>Cumprir o PPP</p>	<p>Reduzir o número de infrequentes</p> <p>Estimular a participação dos pais na vida escolar dos filhos,</p> <p>Estimular o desenvolvimento das aprendizagens significativas</p> <p>Acompanhar conselhos de Classes e Reuniões Coletivas de avaliação e planejamento</p>	<p>Reuniões com as famílias, Debate sobre ações.</p> <p>Acompanhar as avaliações de aprendizagem; institucional; e em larga escala.</p> <p>Efetivar a avaliação do PPP</p>	Todas as Equipes	<p>Anual, Bimestral, Mensal, Diária</p>

13. ACOMPANHAMENTO E AVALIAÇÃO DA PROPOSTA PEDAGÓGICA

Como todo instrumento de planejamento pedagógico deve refletir o momento vivido pela comunidade escolar, seus pensamentos e suas ações são pautadas pela vivência política. Toda proposta pedagógica precisa passar pela fase de avaliação e este instrumento pretende ser avaliado a todo momento. Não é interesse nosso que ele seja rígido, mas sim que se mostre como um verdadeiro norteador daquilo que pensamos e, com todos os atores da Escola, nos propomos a realizar.

A avaliação dos resultados e meios para alcançá-los, sempre que necessário, passarão por ajustes ao longo do ano. Ao final do ano avaliaremos formalmente a efetividade da PPP 2023. Ajustes serão feitos e, ao final do 3º Bimestre de cada ano será avaliado novamente o PPP, para preparar os caminhos a serem seguidos em 2024, adaptando constantemente nossa práxis ao contexto, sempre atendendo a um plano de ação de médio e longo prazos, focados em oferecer uma educação de qualidade.

Deste modo, a PPP do CEF Lobo Guará está em processo de construção. Será constantemente avaliado e ajustado de acordo com as necessidades a curto, médio e longo prazos, focados em oferecer uma educação de qualidade.

14. PROJETOS DA ESCOLA

Em avaliação aos projetos implementados em 2023, a comunidade escolar CEFLOG decidiu dar sequencias nos projetos, com modificação apenas dealgumas ações. Dois projetos anteriores à 2020, a saber, o projeto Escola 100% limpa e e o projeto Prevenção e Saúde terão suas propostas absorvidas e incorporados ao novo projeto “Espirais do Conhecimento”. Esse projeto apresenta uma metodologia pedagógica mais dinâmica na busca de resgatar as aprendizagens não desenvolvidas anteriormente e ao mesmo tempo que impulsiona as aprendizagens novas para 2024.

A partir da temática central do projeto Espirais do Conhecimento, se desdobram algumas ações pedagógicas a serem desenvolvidas com os anos finais (6° ao 9° anos) do Ensino Fundamental. Pensando o tema geral do Projeto Espirais do Conhecimento para um projeto direcionado para os anos iniciais (1° ao 5° anos) do Ensino Fundamental, surgiu o projeto de leitura “*Lendo, Contando e Encantando*”.

Além destes dois projetos, continuaremos desenvolvendo o projeto Assembleias Escolares, que foi interrompido no período das aulas remotas.

14.1 PROJETO ESPIRAIS DO CONHECIMENTO E INTERDISCIPLINARIDADE

A necessidade de fazer com que os alunos recuperem aprendizagens dos últimos períodos letivos fez com que se pensasse em uma estratégia na qual os alunos possam visitar conteúdos de uma forma espiralada, a partir de um tema estruturante (macro). Este tema geral será estruturado em temas secundários (micros) buscando um aprofundamento do aprendizado. Deste modo, os alunos poderão, de uma forma temática, voltar a ter contato com atividades e conteúdos de anos anteriores, sem seguir necessariamente uma forma linear e fragmentada dos componentes curriculares.

Esta proposta se fundamenta nos pressupostos de Edgar Morin (2003, p. 15)

[...] os sistemas de ensino nos ensinaram a isolar os objetos (de seu meio ambiente), a separar as disciplinas (em vez de reconhecer suas correlações), a dissociar os problemas em vez de reunir e integrar: Assim, obrigam-nos a reduzir o complexo ao simples, isto é, a separar o que está ligado; a decompor; e não a recompor; e a eliminar tudo que causa desordens ou contradições em nosso entendimento... O pensamento que recorta, isola, permite que especialistas e experts tenham ótimo desempenho em seus compartimentos e cooperem eficazmente setores não complexos de conhecimento, notadamente os que concernem ao funcionamento das máquinas artificiais, mas a lógica a que eles obedecem estende à sociedade e as relações humanas os estrangulamentos e os mecanismos inumanos da máquina artificial e sua visão deterministas, mecanicista, quantitativa, formalista; e ignora, oculta ou dilui tudo que subjetivo, afetivo, livre e criador.

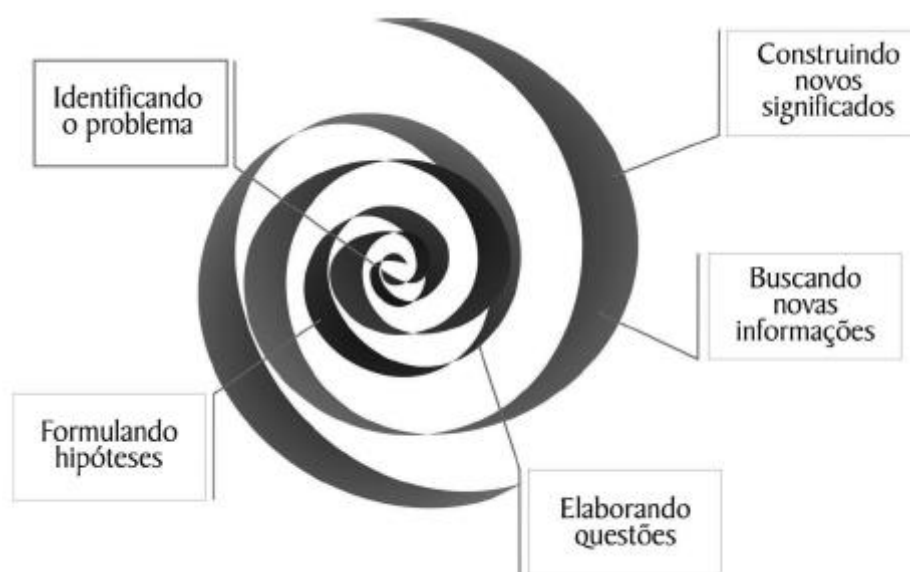
O projeto Espirais do Conhecimento é uma estratégia pedagógica que tem por objetivo revisitar conhecimentos, aprendizagens e conteúdos desenvolvendo competências e habilidades, permitindo trabalhar com diferentes níveis de complexidade e, conseqüentemente, estimular o aprofundamento dos conhecimentos. Nessa perspectiva, em 2024 se propõe a continuidade dos planejamentos interdisciplinares para alcançar mais desenvolvimento das aprendizagens de forma mais dinâmica.

JUSTIFICATIVA

O momento atual nos traz uma série de dificuldades ligada as aprendizagens, sobretudo, aqueles conhecimentos e aprendizagens que ficaram defasados com o evento da suspensão das aulas presenciais e das atividades remotas mediadas pela tecnologia. Por isso, precisamos aproveitar esta oportunidade para implementar um ensino que seguirá uma lógica complexa e que leve em consideração os conhecimentos construídos a partir de temas relevantes na atual conjuntura, permitindo maior participação dos estudantes no processo de aprendizagem.

METODOLOGIA

O formato de espirais será estruturado a partir de um tema gerador (macro) que guiará a proposição de situações problemas e por quatro subtemas que serão base para aprofundamento das problemáticas propostas, permitindo o desenvolvimento da aprendizagem e recuperação de conteúdos formando uma Espiral de Conhecimentos.



A partir de temas gerais geradores, os subtemas serão divididos em equipes temáticas

formadas pelos professores dos diversos componentes curriculares, que irão estruturar as situações problemas, oportunizando as aprendizagens por meio destes temas secundários. Deste modo se forma uma espiral de conhecimentos onde os alunos poderão pesquisar a respeito dos conteúdos das disciplinas para avançar em seus conhecimentos, não obedecendo necessariamente a ordem de conteúdos determinados para cada período. O planejamento se dará de forma interdisciplinar. Em um primeiro momento (1º Bimestre) haverá uma formação coletiva proposta pela coordenação pedagógica dos anos finais. Na sequência o planejamento interdisciplinar das equipes. A partir do 2º bimestre os projetos temáticos planejados pelas equipes serão postos em ação. Os projetos serão aplicados em PD (Parte Diversificada).

CULMINÂNCIA

Ao final de cada projeto será realizada a culminância para apresentação dos resultados.

ORGANIZAÇÃO, ACOMPANHAMENTO E AVALIAÇÃO

Os coordenadores pedagógicos serão responsáveis pela mobilização dos docentes para organização dos temas secundários a serem pesquisados, além disso, a proposta é que haja a escolha de temas que serão trabalhados de forma mensal. A equipe gestora fará o acompanhamento para que os objetivos sejam alcançados, sobretudo, os relacionados a retomada de conteúdos e aprendizagens defasadas durante o ano letivo anterior. A avaliação será realizada de forma processual e formativa, avaliando se os alunos estão avançando no processo de pensar novas aprendizagens e revisar aprendizagens anteriores, por meio dos temas elencados.

14.2 PROJETO “LENDO, CONTANDO E ENCANTANDO”

JUSTIFICATIVA

Diante da realidade, se fazem necessárias ações que desenvolvam e que criem contato do estudante com a leitura em seus ambientes familiar e escolar para minimizar as dificuldades de aprendizagem decorrentes dessa carência, buscando um trabalho que desperte o gosto e o hábito da leitura, condição indispensável ao desenvolvimento social e a realização pessoal do estudante. Acreditamos que a leitura pode contribuir para a autonomia do educando, tornando-o um cidadão mais consciente com uma visão mais ampla do mundo ajudando na transformação de si e da realidade em que vive.

OBJETIVOS GERAIS

Experimentar a literatura em sua diversidade a fim de aprender a ler com prazer e aprimorar-se como leitor e escritor proficiente.

Integrar família e escola no processo de desenvolvimento das habilidades leitoras despertando o gosto, o prazer e interesse pela leitura.

Promover e desenvolver a compreensão leitora, o prazer de ler, interpretar e escrever com certa autonomia por meio de gêneros diversos de modo lúdico e criativo.

Despertar, incentivar e promover a leitura, visando a formação do caráter do leitor e a melhor qualidade do ensino-aprendizagem e desenvolvimento social e cultural.

OBJETIVOS ESPECÍFICOS

Envolver a família nas práticas de leitura;

Oportunizar ao estudante o contato com variados gêneros literários;

Desenvolver a linguagem verbal do estudante;

Promover a aproximação estudante, escola e família;

Enriquecer o vocabulário;

Exercitar a leitura como prática democrática, fundamental na formação do senso crítico e da cidadania;

Despertar e incentivar o gosto pela leitura,

Compreender textos orais e escritos de diversos gêneros;

Recontar textos lidos oralmente e com a reescrita;

Fomentar a pesquisa de forma global;

Enriquecer o conteúdo interdisciplinarmente, visando o aprendizado global;

Criar e estimular o hábito de leitura ao longo do ano estimulando a oralidade;

Aproximar o estudante do universo escrito e dos portadores de escrita para que possam manuseá-los;

Observar imagens, relacionar textos e ilustrações, manifestar sentimentos através da música, definindo preferências e construindo critérios para selecionar o que irá ler e ouvir;

Desenvolver habilidades linguísticas: falar, escutar, ler e escrever;

Acrescentar a prática de leitura no seu cotidiano escolar;

Viabilizar a visita de autores de livros e contadores de histórias à escola;

Ampliar o vocabulário e as experiências de leitura com o grupo e individualmente;

Auxiliar o estudante no processo de construção da sua identidade e na formação de valores próprios;

Incentivar o estudante a compreender e utilizar melhor as regras ortográficas da língua portuguesa através de leituras compartilhadas:

Propor atividades em que o estudante tenha que perguntar, prever, recapitular, opinar, resumir, comparar opiniões, confrontar;

Despertar para o conhecimento e a apreciação dos diversos gêneros literários e suas origens.

Formar o estudante leitor;

Desenvolver o pensamento lógico;

Alfabetizar letrando;

Reconhecer a leitura como meio de diversão;
Apresentar estratégias de leitura que permitam descobrir o que está escrito (seleção, antecipação e verificação);
Estabelecer correspondência entre a pauta sonora e a escrita do texto;

ACÇÕES/ ATIVIDADES

Programa Superautor (cada aluno irá produzir seu próprio livro)
Soletrando
Trabalhar cartazes com exemplo de cada gênero literário;
Contar história;
Assistir a peças teatrais;
Frequentar a sala de leitura;
Leitura compartilhada ou para deleite;
Exibição de vídeos;
Criar teatro de fantoches;
Participar de jornal falado;
Desenvolver jogos de leitura;
Trabalhar com sequências didáticas;
Audição de diferentes gêneros: músicas, poemas, lendas, conto de fadas etc...
Leitura de gêneros como: contos, causos, poemas, crônicas, fábulas, romances, jornais, revistas etc...
Ler histórias em quadrinhos;
Leitura de livro seriado. (Cada dia uma parte);
Organizar campanha de livros e gibis;
Produção e compartilhamento de vídeo lendo histórias. (autoral);
Exposição de trabalhos realizados;
Correspondência de cartas, cartões, vídeos, histórias etc...com outra turma em outro estado;
Compartilhar experiências exitosas dos alunos ou da turma com os docentes;
Compartilhar, nas redes sociais da escola, histórias, fotos e vídeos do projeto;
Informar aos pais da realização do projeto e oferecer dicas de como ler para a criança ou ajudar a criança a ler;

METAS

Melhorar o desempenho do estudante em todas as disciplinas através da leitura.
Resgatar possíveis lacuna e a fragilidade da leitura no processo de alfabetização e letramento.
Apropriar e consolidar as habilidades de leitura, escrita e interpretação.
Promover cidadãos leitores.

METODOLOGIA

No decorrer do ano as turmas trabalharão com diversos gêneros literários, com: livros virtuais, livros impressos, fichas de leituras, textos variados, cards, podcast, teatros, vídeos,

músicas...

Acontecerá a leitura na sala de aula, tendo como rotina a contação de histórias para deleite, que pode ser com teatro de fantoches, dedoches, máscaras e outros, feita pelo professor ou pelos próprios estudantes, dando ênfase na entonação da voz e expressão.

Serão desenvolvidas atividades com textos literários variados de acordo com a necessidade de cada ano para serem treinados pelos estudantes, para melhorarem o seu desenvolvimento na leitura, onde farão fichas literárias em relação ao texto. Será desenvolvido um trabalho de reescrita de texto ouvidos ou lidos, transcrição de textos para o caderno para que consigam perceber a pauta adequada da escrita e apropriar-se com autonomia. Cada estudante irá produzir seu próprio livro.

Cada turma escolherá um dia para um estudante contar ou ler uma história na sala de aula para os colegas e para a professora. Será trabalhada durante as aulas, leitura compartilhada, onde um começa e outro estudante continua. Serão desenvolvidas atividades de sequência didática com os estudantes. Serão construídas produções de texto coletivas com a turma partindo do tema gerador ou um tema escolhido pelos estudantes.

Os estudantes participarão de exposições, sarau, musicais, teatros etc.) desenvolvidos pelos estudantes e ou professores durante o ano. Será desenvolvido com os estudantes um trabalho de mapas de ideias. As turmas desenvolverão trabalhos artísticos de pintura, dobradura, recorte, colagem com as histórias lidas com temas geradores. Serão trabalhadas dramatização das histórias, pelo professor ou pelos próprios estudantes, dando ênfase na entonação da voz e expressão, interpretação e a oralidade da história contada ou escrita, através de fichamento de livros, produção de texto, gincanas de leitura, concurso de redação. Registrarão lista de livros lidos.

Desenvolver trabalhos com músicas, danças e teatros, ou de acordo com as necessidades dos estudantes. Produção de livros (recontos, produções individuais e coletivas). (Exposições de livros e/ou músicas, teatros) desenvolvidos pelos estudantes durante o ano. Arquivar materiais desenvolvidos pelos estudantes durante o projeto.

Os professores de cada ano escolherão no mínimo três gêneros literários para serem aprofundados durante o ano. Nomear um gênero literário para cada aluno e trabalhar durante o ano os gêneros nomeados a cada semana.

AVALIAÇÃO

A avaliação do projeto será processual _ por meio de observação da participação, desenvoltura e criatividade dos estudantes _ e socializada em reuniões coletivas.

RECURSOS

Midias digitais, produção de livro, recursos humano, contação de histórias, Teatro, livros, biblioteca virtual, gibis, revistas, textos de diversos gêneros, fichas com gêneros para afixar no mural, sacola do projeto, músicas, TV, papéis diversos, som, projetor, tesoura, tinta, lápis de cor, pincel, fantoches, dedoches, máscaras, cola, caracterização de personagens, computador, celular, notebook, internet, jogos, balões, etc...

ABERTURA - No dia 22 de março de 2024 - Contação de História

ENCERRAMENTO - No dia 03 de novembro de 2024 – Contação de História

CULMINÂNCIA Data: 08 de novembro de 2024. Tarde de Autógrafos – Apresentação dos Livros produzidos.

CRONOGRAMA- O projeto acontecerá durante o ano letivo de 2024 com ações desenvolvidas no presencial e virtual (produção de livro do Programa Supeautor).

PÚBLICO ALVO - Alunos do 1º ao 5º ano do Centro de Ensino Fundamental Lobo Guará.

14.3 PROJETO MOMENTO CÍVICO E CULTURAL

JUSTIFICATIVA.

A escola deve ser um ambiente prazeroso, espaço voltado para a construção da cidadania e civismo, ação e reflexão. Visa-se através de ações coletivas, construir e reconstruir uma cultura de paz, portanto, dentro deste contexto, o momento cívico é fundamental para a construção da cidadania, oportunizando à comunidade escolar, momentos específicos para que possam expressar-se de diferentes formas, despertando habilidades, ideias, sentimentos, atitudes que visam resgatar valores como o amor, a solidariedade, cooperação e respeito às diferenças, ao civismo, a socialização e a acolhida. Esse projeto se faz necessário em virtude da aplicação da lei nº12.031, de 2009 (Parágrafo único: Nos estabelecimentos públicos e privados de ensino fundamental, é obrigatória a execução do Hino Nacional uma vez por semana)

PÚBLICO ALVO - Toda comunidade escolar.

CRONOGRAMA - O projeto acontecerá nas terças-feira durante todo o ano letivo.

OBJETIVOS GERAIS

Incentivar o amor e o respeito pela Pátria e Símbolos Nacionais no desenvolvimento da cidadania e construção de um mundo melhor.

Proporcionar momentos de aprendizado através da socialização e apresentações culturais de temas geradores.

OBJETIVOS ESPECÍFICOS:

Preparar o espaço físico da forma mais adequada e acolhedora possível.

Desenvolver ações que promovam um ambiente prazeroso, com atitudes de cortesia, de

cooperação, habilidades e autonomia;

Estabelecer com os alunos regras de convivência e atitudes dentro do ambiente escolar.

Promover momentos de civismo.

Desenvolver atitudes de cidadania.

Possibilitar aos educandos momentos culturais para que os mesmos possam vivenciar e refletir sobre valores cívicos e Moraes.

Incentivar a participação dos alunos nos eventos realizados pela escola.

Respeitar a apresentação de seus colegas.

Desenvolver habilidades de se comportar como plateia.

Desenvolver habilidades culturais e artísticas.

DESENVOLVIMENTO.

A hora cívica será realizada todas as segundas-feiras no início do turno.

O(a) professor(a) que fará a acolhida cultural da semana também ficará responsável pela organização do momento cívico juntamente com a coordenação e a equipe gestora.

PRIMEIRO MOMENTO

O momento de acolhida será iniciado com as crianças organizadas e sentadas na quadra.

A coordenação e/ou a equipe gestora fará o primeiro momento de acolhimento e organização para oferecer as condições necessárias para o(a) professor(a) fazer a apresentação do trabalho desenvolvido com sua turma. Nesse momento também serão dadas as orientações e avisos da semana. Os temas específicos de datas especiais do calendário escolar serão lembradas por meio de vídeos e apresentações das turmas.

SEGUNDO MOMENTO

Os alunos serão organizados para que fiquem na posição correta para iniciar os hinos (ensinar qual a posição correta de respeito e honra). Serão escolhidas crianças da turma responsável pela acolhida para se posicionarem segurando as bandeiras: (do Brasil, de Brasília).

Será tocado o hino Nacional e em seguida o hino de Brasília; em seguida, dobra-se e guarda-se as bandeiras.

AVALIAÇÃO.

O professor da turma fará a reflexão com os alunos em que apontarão os pontos positivos e negativos observados para que em um segundo momento seja avaliado em coletiva.

RECURSOS MATERIAIS - Caixa amplificada, Extensão, Pen drive com hinos, Projetor multimídia, Bandeiras (Brasil e Brasília), Microfone

RECURSOS HUMANOS - Comunidade escolar.

14.4 ASSEMBLEIAS ESCOLARES

As Assembleias são ferramentas fundamentais no processo de construção de valores democráticos e cidadãos, que primam pela cultura da tolerância e do diálogo. É um momento em que as pessoas se reúnem para resolver, de forma agradável, os problemas comuns, conseguindo assim tornar a escola um ambiente agradável e proporcionando a integração entre os alunos, grupo docente e gestão escolar

O desenvolvimento deste projeto visa ir ao encontro da concepção de gestão democrática, tanto em sua concepção quanto na ação. Portanto visa: dar voz e vez aos alunos; dar voz e vez à equipe escolar; dar voz e vez à comunidade escolar. Em resumo, visa a efetiva participação de todos os envolvidos na comunidade escolar. “O desafio a ser encarado no espaço público é a aprendizagem de saber lidar com as diferenças e aproveitá-las como matéria-prima para o desenvolvimento pessoal e coletivo”. (ARAÚJO, 2004)

JUSTIFICATIVA

O trabalho com Assembleias Escolares é um importante instrumento que pode auxiliar na construção de um ambiente no qual alunos(as) aprendam a viver em sociedade de uma forma democrática, solidária, crítica, autônoma e participativa.

METODOLOGIA

Roda de conversa, no qual todos possam falar sobre quaisquer aspectos referentes à convivência do grupo; um espaço aberto para a discussão e o levantamento de soluções, acordos ou regras, como forma de resolução dos conflitos. E o diálogo é a base fundamental da prática de assembleias. Nas Assembleias de Classe os alunos podem apontar quais os pontos positivos e negativos da escola. Pensam em sugestões de mudanças. Escolherão seus representantes, e elaborarão as regras para a convivência para a própria turma, mediado pelo professor Conselheiro.

As assembleias de representantes de turma são o espaço em que os representantes levarão para a gestão da escola as reivindicações e avaliações dos alunos elencadas nas assembleias de classe. A assembleia de alunos ou da escola é o momento em que a gestão apresenta à comunidade escolar a devolutiva sobre os assuntos trazidos nas assembleias anteriores. A assembleia de docentes é o espaço oportuno para os professores elencarem suas reivindicações e apontamentos.

AÇÕES

As Assembleias de Classe, de Representantes de Turma e de alunos (escola) acontecerão bimestralmente nessa mesma sequência.

REFERÊNCIAS

ALBERTANI, Helena Maria Becker. **Diferentes relações com as drogas: abordagens na adolescência.** In Curso de Prevenção do Uso de Drogas para Educadores da Escola Pública. SENAD e SED. Brasília, DF 2014.

ALMEIDA, M. A. B. ; GUTIERREZ, G. L. Esporte e sociedade. EFDeportes.com, Revista Digital. Buenos Aires, n. 133, p. 1-8, 2009.

ARAÚJO, Ulisses F. Assembleia Escolar: **Um caminho para resolução de conflitos.** São Paulo: Moderna. 2004.

ARAÚJO, Ulisses F. - **Temas transversais, pedagogia de projetos e as mudanças na educação** [recurso eletrônico]. – São Paulo: Summus, 2014. recurso digital.

BIGODE, Antonio José Lopes, 1955- **Matemática hoje é feita assim.** São Paulo: FTD, 2000.

BRASIL. **Constituição da República do Brasil**, 1998.

BRASIL. Distrito Federal. Secretaria de Educação. Departamento do pedagogia/Educação Básica. Escola de Aperfeiçoamento dos Profissionais da Educação – EAPE. **Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional** – LEI Nº 9394/96. Brasília: GDF, 1999.

BRASIL. Distrito Federal. Secretaria de Estado de educação. **Currículo da Educação Básica das Escolas Públicas do Distrito Federal: Ensino Fundamental Séries Anos Finais.** Versão Experimental, Brasília, 2011.

BRASIL. Distrito Federal. Secretaria de Estado de Educação. **Regimento Escolar das Instituições Educacionais da Rede Pública de Ensino do Distrito Federal.**4ed. Brasília: Subsecretaria de educação Pública. 2006.

BRASIL. Distrito Federal. Secretaria de Estado de Educação. **Currículo em Movimento.** Ensino Fundamental – Anos Inicias, 2013.

BRASIL. Distrito Federal. Secretaria de Estado de Educação. **Currículo em Movimento.** Ensino Fundamental – Anos Finais, 2014.

BRASIL. Distrito Federal. Secretaria de Estado de Educação. **Currículo em Movimento.** Educação de Jovens e Adultos, 2014.

BRASIL. Distrito Federal. Secretaria de Estado de Educação. **Projeto Político Pedagógico da Secretaria de Educação – Professor Carlos Mota**, Brasília, 2012.

BRASIL. Distrito Federal. Secretaria de Estado de Educação. **Diretrizes Pedagógicas do BIA.** Brasília, 2012.

BRASIL. Distrito Federal. Governo do Distrito Federal. **Lei nº 4.751/2012, Sistema de Ensino e Gestão Democrática nas Escolas Públicas do DF.** Brasília. 2012.

BRASIL. MEC- Ministério da Educação e Cultura. *BNCC - Base Nacional Comum Curricular.* p.14. 2017.

BRASIL. MEC - Ministério da Educação e Cultura. *PSE - Programa Saúde na Escola*. Disponível em <<http://portal.mec.gov.br/expansao-da-rede-federal/194-secretarias-112877938/secad-educacao-continuada-223369541/14578-programa-saude-nas-escolas>> DEMO, Pedro, 1941- **Educar pela pesquisa** - 3. ed. Campinas, SP: Autores Associados, 1998.

BRASIL, República Federativa do. Política Nacional do Esporte. Brasília, Ministério do Esporte, 2005. PCNs. Ministério da Educação. Brasília, 1997.

DISTRITO FEDERAL. SEEDF Secretaria de Estado de Educação - **Currículo em Movimento**. p.9. 2013.

DISTRITO FEDERAL. Secretaria de Planejamento, Orçamento e Gestão. CODEPLAN - Companhia de Planejamento do Distrito Federal. **PDAD - Pesquisa Distrital por Amostra de Domicílios 2018**. Disponível em <<http://www.codeplan.df.gov.br/pdad-2018/>>

DISTRITO FEDERAL. Secretaria de Planejamento, Orçamento e Gestão. CODEPLAN - Companhia de Planejamento do Distrito Federal. **As Crianças e Adolescentes do DF um retrato a partir da PDAD 2013**. Disponível em <<http://www.codeplan.df.gov.br/wp-content/uploads/2018/02/Crian%C3%A7as-e-Adolescentes-no-Distrito-Federal-um-retrato-a-partir-da-PDAD-2015.pdf>>

DISTRITO FEDERAL, Brasil. Orientação Pedagógica – Ginástica nas Quadras. Brasília: SEDF, 2008.

DIMENSTEIN, Gilberto. **O Cidadão de Papel**. A infância, a adolescência e os direitos humanos no Brasil. 3º ed. São Paulo, SP: Ed. Ática, 1993.

DUARTE, Newton. **Educação escolar, teoria do cotidiano e a escola de Vigotski**. 4. ed. Campinas, SP: Autores Associados, 2007. (Coleção polêmicas do nosso tempo; v.55).

FREIRE, João Batista. Educação de corpo inteiro. São Paulo: Scipione, 1994. MANOEL, Edílson de Jesus, et. al. Educação Física escolar. São Paulo: EPU, 1998

FREIRE, Paulo- **Pedagogia da autonomia: saberes necessários à prática educativa**. São Paulo: Paz e Terra, 1996.

FREIRE, Paulo – **Pedagogia do Oprimido** – Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1987.

GALLAHUE E DONNELLY , Educação Física Desenvolvimentista para todas as crianças. (2008).

GONÇALVES H, HALLAL P.C, AMORIM T.C, ARAUJO C.L.P, MENESES A.M.B. Fatores socioculturais e nível de atividade física no início da adolescência. Revista Panamericana de Salud Publica.v. 22, n.4,p.246 – 53, 2007.

IBGE - Instituto Brasileiro de Geografia e estatística. Disponível na internet via WWW URL: <https://agenciadenoticias.ibge.gov.br/> Arquivo consultado em 23 de Dezembro de 2009.

LOPES, Patrícia Carriel Silvério, PRADO, Sônia Regina Leite de Almeida, COLOMBO, Patrícia. Fatores de risco associados à obesidade e sobrepeso em crianças em idade escolar. Revista Brasileira de Enfermagem. Brasília. Vol. 63. Nº1, 2010. TUBINO, M. J. G. O que é esporte: uma enciclopédia crítica. 2 Ed. Vol. 276. São Paulo: Brasiliense. 1999.

MORAES, Maria Cândida - **Transdisciplinaridade, criatividade e educação**: Fundamentos ontológicos e epistemológicos. Colaboração de Juan Batallero Navas). Coleção Práxis. Campinas, SP: Papirus, 2015.

PIAGET, Jean. A formação do símbolo da criança. Rio de Janeiro: Zahar, 1978. VELASCO, Cacilda G. Brincar, o despertar psicomotor. Rio de Janeiro: SPRINT, 1996.

PUIG, Josep. **Democracia e participação escolar**: propostas de atividades. São Paulo. Moderna. 2000.

REVISTA Brasil escola - Artigo RESENHA: A TEORIA DE ENSINO DE BRUNER. Disponível em

<https://meuartigo.brasilecola.uol.com.br/educacao/resenha-teoria-ensino-bruner.htm>

SUDBRACK, Maria Fátima Olivier; BORGES, Juliana Santos. **Termômetro de Risco e Proteção para o uso de drogas na rede social do adolescente**. Instrumentos para ações de promoção à saúde. pg 51

DF SEE - Protocolos e Medidas de Biossegurança para o Retorno às Atividades Presenciais na Rede Pública de Ensino do Distrito Federal – SEEDF. 2021

UNIÃO - DECRETO Nº 9.761, DE 11 DE ABRIL DE 2019 - **Política Nacional de Drogas**. Brasília, DF. 2019.

VYGOTSKY, Lev S.A. **Pensamento e linguagem**. São Paulo: Martins Fonte, 1987.

Site

A Mente é Maravilhosa: Artigo “O que é um currículo em espiral?”. Disponível em <https://amenteemaravilhosa.com.br/curriculo-em-espiral/>